

ensaio sociológico



Navegando em Mares do Sul Observando o Norte



Editorial
Minerva

Valdemar F. Ribeiro

TÍTULO

NAVEGANDO EM MARES DO SUL OBSERVANDO O NORTE
Ensaio sobre a vida Reflexões sociológicas

AUTOR

Valdemar Ferreira Ribeiro
valdemaribeiro@yahoo.com.br
valdemarfr@snet.co.ao

EDIÇÃO e DISTRIBUIÇÃO

EDITÓRIAL MINERVA

Rua da Alegria, 30 — 1250-007 Lisboa
Tel.: 21 322 4950 • Fax: 21 322 4952

www.editorialminerva.com

minerva-tania@sapo.pt

COORDENAÇÃO LITERÁRIA DE

Ângelo Rodrigues

<http://angelorodrigues1.com.sapo.pt>

minerva_dna@netcabo.pt

AGUARELA DA CAPA

Diana Azevedo Batalha

<http://fragmentos-em-papel.blogspot.com>

GRAFISMO DA CAPA

Neograf, artes gráficas, Lda.

<http://www.neograf.pt>

FOTOCOMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Editorial Minerva

GRAFISMO

José Manuel NM

1.ª Edição

Novembro de 2007

© Valdemar Ferreira Ribeiro

Direitos reservados segundo a legislação em vigor

ISBN: 978-972-591-716-9

Depósito Legal n.º 263334/07

Notas da gerência da editora:

O conteúdo literário desta obra
é da inteira e exclusiva responsabilidade do autor.

O conteúdo plástico desta obra
é da inteira e exclusiva responsabilidade da autora.

APOIO / PATROCÍNIO:

PROJECTO AMBIENTAL E HOTELEIRO “O REGENTE” – Angola

VALDEMAR FERREIRA RIBEIRO

NAVEGANDO EM MARES DO SUL OBSERVANDO O NORTE

Ensaio sobre a vida
Reflexões sociológicas



Editorial Minerva

NAVEGANDO EM MARES DO SUL OBSERVANDO O NORTE

Navego desde menino pelos Mares do Sul e sempre observando o Norte e seus Oceanos, aprendendo com as Sociedades Humanas dos Países denominados Primeiros / Segundos / Terceiros / Quartos /... Mundos...

e outras Sociedades Animais
e os Reinos Vegetais, Minerais, etc...

suas harmonias e desarmonias...

NAVEGANTE SOLITÁRIO

Navego pélagos espalhando largo
Sabendo que o Mundo também é
Mais belo do outro lado do Céu

Senhor do Além no olhar
O mar de SI lhe é bastante
Passageiro vai no instante
À chuva do beijo a molhar

Alma no horizonte a enfundar
Observando o infinito
Por detrás do Pensamento...

O acto da escrita é solitário mas o fim é colectivo
Logo, escrever é uma doação,

É esculpir com letras as cores da alma
Pintando ao sabor da mente.

VALDEMAR FERREIRA RIBEIRO
EDUCADOR, ECONOMISTA, EMPRESÁRIO

Nasceu na aldeia de Touguinha, concelho de Vila do Conde, em 1952. Cresceu em Angola e no Brasil e participou como observador directo e interessado do processo de construção da independência de Angola, PALOP, África do Sul e da revolução política portuguesa. Participa na construção da Comunidade Lusófona, CPLP, através da Mídia e da Internet.

Fez sua escolaridade básica e secundária em Portugal, Angola e Brasil. Fez alguns estudos em matemáticas superiores na Universidade Federal Fluminense em Niterói/RJ — Brasil. Licenciou-se em Economia na Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, e obteve um grau de licenciatura equivalente em Economia pela Universidade Nova de Lisboa.

Em resposta às diversas questões profundas da vida, desenvolveu por si, como professor, alguns trabalhos educacionais experimentais dentro de uma visão de desenvolvimento sustentado social, económico e ecológico, com jovens adolescentes e adultos do ensino básico, secundário e universitário, no Brasil, em Portugal e em Angola, enquadrando-se no espírito da “C.P.L.P.” — Comunidade Lusófona.

Tem sido colaborador do jornal da cidade de Teresópolis — Brasil e do Jornal de Angola — Luanda.

INTRODUÇÃO À OBRA... UMA OPINIÃO APENAS...

O título "Navegando Em Mares Do Sul, Observando o Norte" tem uma carga de tal forma carismática que, penso eu, ninguém poderá ficar indiferente.

É interessante como este título sugere de imediato, algo de fascinante, com uma conotação às nossas memórias mais recônditas levadas na envolvente que a dialéctica nos transmite.

Viajamos no limiar do interminável com a vantagem de adquirirmos conhecimentos de factos absolutamente extraordinários.

Com toda esta temática que imprimes à tua narrativa, a nossa imaginação leva-nos (eu quase me atreveria a dizer) ao infinito da criatividade literária.

Orkidea Lima "KUKI"
Aveiro
PORTUGAL / ANGOLA
Maio de 2005

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	11
O PRINCÍPIO DA INTELIGÊNCIA PLANETÁRIA	12
O VALOR DA PALAVRA	15
A VIDA NÃO É UMA INTENÇÃO	19
FILOSOFANDO COM A VIDA	20
CONCEITOS SOBRE O MUNDO	23
ESCUTAR AS BRISAS DA VIDA	26
A DIFERENÇA ENTRE SER E ESTAR	28
SER LIVRE	30
SER OU NÃO SER INFELIZ NOS PAÍSES INFORMAIS?	34
VIVER AQUI E AGORA	38
LIBERDADE PARA EXPERIMENTAR	40
A CONSCIÊNCIA DO COLECTIVO HUMANO	43
SER PARTE NUM COLECTIVO HUMANO	46
O INSTINTO DA SOCIABILIDADE	48
JUSTA JUSTIÇA	50
SUICÍDIO – DESCONTROLE DA PERSONALIDADE	52
VIVER EM ALTAS VELOCIDADES	54
REENGENHARIA DA PERSONALIDADE	56
UMA CULTURA UNIVERSAL	60
A SOCIEDADE NUMISMÁTICA PLANETÁRIA	63
DESENVOLVIMENTO HUMANO SUSTENTADO	65
AS DITADURAS DAS MAIORIAS	67
LIDERANÇAS SAPIENTES	69
A RESPONSABILIDADE DOS PAÍSES TECNOLÓGICOS	71
QUE FUTURO NO ESPAÇO?	73
ENCONTROS COM SERES EXTRA-TERRESTRES	75
PARA ONDE VAMOS AMÉRICA?	77

O PLANETA DO SR. BUSH E O TERRORISMO MUNDIAL	80
O REI VAI NÚ	81
VELHOS SÃO OS TRAJOS	83
MENSAGEM DO CIENTISTA TOMÁS EDISON	86
DISCURSO DE "GOG"	88
QUEM MANDA EM CADA UM?	94
AONDE VAMOS?	95
HOMENAGEM AOS POVOS DA FLORESTA	96
MENSAGEM DO CHEFE ÍNDIO "SEATTLE"	100

INTRODUÇÃO ÀS REFLEXÕES

PENSO E POSSO PENSAR

"Penso e posso pensar" é uma síntese do pensar profundo.

Na grande maioria das sociedades humanas de hoje é possível às pessoas desenvolverem suas próprias consciências mas é evidente que as condições económicas e sociais envolventes podem facilitar ou não esse processo.

O psíquico dos seres não se pode aprofundar neste planeta sem estarem resolvidas as questões físicas, nomeadamente a alimentar, o agasalho e o abrigo domiciliar e só então é possível à mente humana desenvolver sua inteligência intrínseca através da auto-reflexão.

Esta obra é apenas uma reflexão do autor sobre a vida ao desenvolver sua inteligência intrínseca, dia a dia, e em momento algum se pretende que estes ensaios sejam verdades ou caminhos traçados.

Estas reflexões apenas podem servir para ajudar os leitores a aprofundarem com seriedade suas reflexões próprias sobre a vida em seus diferentes caminhos.

Só cada um pode construir uma consciência sobre as suas realidades.

O especialista pode até supor que entende muito sobre a vida dos outros mas difícil é entender sua própria vida.

O filósofo grego Sócrates e o filósofo chinês Confúcio (Kung Fu-tze, 551-479 a.C.) já há milhares de anos alertavam: "*conhece-te a ti mesmo*" e essa é a tarefa mais difícil do ser humano e nisso terá de investir toda a sua vida, dia a dia, instante a instante.

Cada um precisa ser sua própria candeia.

O PRINCÍPIO DA INTELIGÊNCIA PLANETÁRIA

Segundo Eigen (Prémio Nobel de Química), não tem sentido a pergunta "o que existiu primeiro — o ovo ou a galinha, a causa ou o efeito? Por outras palavras, os ácidos nucleicos ou as proteínas, a informação genética ou a função?".

Trata-se de uma discussão àcerca do início ou fim de uma circunferência.

Afirma aquele autor que num sistema vivo muito primário, informação ou função estão ligadas uma à outra por reacoplamento múltiplo.

As hipóteses são várias na construção de um conceito àcerca da génese da vida mas o entendimento profundo desta questão só pode nascer quando o ser humano viajar profundamente para dentro de si ou seja, só quando a sociedade humana desenvolver sua consciência individual e colectiva terá capacidade para compreender a génese da vida.

É como querer entender a morte sem primeiro compreender a vida.

O entendimento **conceitual** das questões mais importantes da vida não é suficiente para se afirmar que há uma consciência real sobre essas questões.

Quando existe uma consciência verdadeira sobre cada uma das questões profundas que a vida coloca perante cada indivíduo há também uma atitude individual em busca de um equilíbrio como resposta a cada uma das questões.

A teoria de Jacques Monod "Le Hasard Et La Nécessité", cientista que compartilhou com François Jacob um prémio Nobel, demonstra com lógica que o surgimento do animal humano deve-se a um "acaso e necessidade", assim como o constante evoluir da vida desde a molécula mais simples até ao processo da consciência, acto supremo que dá sentido à vida.

Segundo Monod, o ser humano não deve a sua criação a um longo e prudente investimento numa herança cada vez mais aperfeiçoada.

É óbvio que a vida universal é, em si, algo que transcende o simples nascer, crescer, morrer e completa-se com a consciência desse ciclo, num acto singelo de criação.

De acordo com a teoria do "Acaso e Necessidade", a vida pode surgir espontaneamente em qualquer ambiente planetário favorável e evoluir para seres complexos com potencial de inteligência desde que seja possível dispor de grandes quantidades de tempo e energia.

O primeiro ser com características denominadas humanas desenvolveu-se neste planeta há mais de dois milhões de anos, tempo este apesar de tudo muito curto comparado com o surgimento desta galáxia ou deste planeta.

Seria uma atitude não inteligente não se considerar a possibilidade de vida com movimento e consciência em outros pontos do universo pois o humano, tão primário ainda em seu desenvolvimento mental individual e colectivo, não vai continuar ousadamente ignorante a afirmar que ele é o ápice de um processo de desenvolvimento da inteligência universal.

É uma lógica natural que é preciso uma combinação invulgar de circunstâncias para estimular a evolução da inteligência de ordem elevada, razão esta suficiente para se respeitar mais este planeta.

É natural também que a inteligência confere à raça uma infinita liberdade de escolha, satisfazendo e dando livre curso à curiosidade e à versatilidade.

E há outros animais aqui neste planeta tais como os golfinhos, baleias, elefantes, chimpanzés, etc., que poderão desenvolver mais suas mentes pois seus cérebros são grandes e cheios de convulsões e já demonstraram ter capacidade para isso.

Os golfinhos do aquário de Miami conseguem entender-se com dois objectos ao mesmo tempo: equilibrar uma bola na ponta do focinho e outra na cauda.

O próprio homem precisa de ser ensinado e de alimentar-se convenientemente para desenvolver sua capacidade mental.

A experiência de poucos casos de crianças criadas por lobos e salvas mais tarde, mostra que raramente atingiram algo que se aproxime de uma inteligência normal e antes pelo contrário ficaram numa idade mental de poucos anos, pouco superiores em intelecto a um chimpanzé.

As relações estreitas entre o cérebro, a visão, o tacto, a audição, o gosto, o olfacto, as linguagens de comunicação, o ambiente ecológico e suas influências físicas e psíquicas, a intuição e outros sentidos gravados nos genes mas ainda pouco desenvolvidos, são o conjunto de "acazos e necessidades" que podem permitir o desenvolvimento mais profundo da inteligência humana.

O VALOR DA PALAVRA

A "palavra" não é a realidade que conceitua.

Por si, a palavra apenas é um som ou um desenho com um ou mais significados mas que determinam as relações humanas e até as não humanas e têm o poder de gerar uma série de acontecimentos.

Quando a palavra não é compreendida nos múltiplos aspectos que a envolvem tais como o meio cultural aonde se insere, as diferentes realidades que representa, a intenção de quem a usa, etc., pode gerar desequilíbrios nas relações humanas e é o que na maior parte das vezes acontece.

Desde que o ser humano surgiu no planeta como o animal com maior capacidade de memorização e tendo um sistema de cordas vocais sofisticado, foi possível construir uma linguagem mais complexa que facilitou as relações entre si e com o meio ambiente e na construção dessa linguagem surgiu um raciocínio, um pensamento mais apurado e a possibilidade de desenvolver uma inteligência.

Considera-se o raciocínio como um jogo de conceitos que utiliza as palavras (sons) ligadas logicamente e exprimindo juízos ou pensamentos a partir dos quais se constrói uma cultura ou conhecimento.

Numa inteligência mais apurada é necessário um raciocínio ou pensamento lógico, simples, directo mas também são necessários os instintos físicos, a intuição, a reflexão a partir do questionamento céptico, prudente, profundo, percebendo-se o mundo real nas suas infinitas nuances, nas suas relatividades, para que haja uma resposta o mais correcta e equilibrada possível aos desafios que a vida coloca diariamente.

Conforme os grupos sociais humanos desenvolvem suas linguagens o mesmo sucede à memorização, ao raciocínio.

Da necessidade de uma transmissão o mais exacta possível das mensagens contidas nas linguagens de som iniciou-se um processo de grafia dos mesmos sendo, hoje em dia, de tal modo

complexos os sistemas de linguagens que necessitam de reflexão e estudos apurados para se compreender o conjunto das linguagens e suas implicações com o meio nas diferentes relações humanas ou outras.

As dificuldades reais do ser humano na sua sobrevivência de cada dia, desde os primórdios, em função dos ambientes ecológicos e sociais mais ou menos hostis, forçou o desenvolvimento das capacidades mentais humanas de maneira a ultrapassar e dominar estas dificuldades e por estas razões o avanço tecnológico aconteceu mais acentuadamente nos países do norte.

Nos ambientes ecológicos onde a vida não apresentava tantos desafios à sobrevivência humana, onde os povos não necessitavam tanto de lutar contra as forças da natureza na sua sobrevivência diária nem contra outros grupos humanos na conquista das melhores terras pois já viviam nelas, o desenvolvimento de linguagens sonoras e gráficas não foi tão complexo.

Não representa isso uma inferioridade no processo global da vida pois normalmente os povos com menos complexidade nas linguagens quando ainda vivem em seus espaços geográficos naturais originais estão em harmonia entre si e com a natureza que os rodeia e não são infelizes.

Já nos ambientes com linguagens mais complexas e tecnologicamente mais avançados constata-se em grande escala uma desarmonia psíquica em muitas pessoas e com o ambiente ecológico e são consumidores de drogas pesadas vivendo em permanente stresse e, muitas vezes, em desequilíbrio psicológicos.

Devido à maneira como tem caminhado o desenvolvimento humano, uma maior capacidade de raciocínio permitiu àqueles que o desenvolveram dominar, para proveito próprio, outros grupos humanos pois detinham o conhecimento do ferro e da pólvora.

O contacto entre forças humanas de maior ou menor poder de raciocínio deu-se de maneira desequilibrada visto que o móbil dessa aproximação era, na maior parte das vezes, o lucro pessoal e não a curiosidade pura social e científica gerando-se situações onde as relações e os modos de vida foram e são violentados.

Muitos dos problemas actuais do mundo nasceram e nascem da violação dos modos de vida de cada povo e da imposição de

modelos económicos e sociais que beneficiam principalmente os dominadores.

Demonstra-se assim que um maior raciocínio não é sinónimo de uma inteligência apurada e de um equilíbrio mental senão as relações humanas entre os diferentes povos processar-se-iam mais harmoniosamente.

Quando há harmonia nas relações há um maior benefício para todos em todos os níveis, tanto individual como colectivamente.

Da constatação desses fenómenos e com a facilidade dos meios de comunicação e informação actuais, os povos considerados dominados confrontam-se ou confrontaram-se com essa realidade que lhes veio dificultar o viver.

Este início do século XXI é um momento histórico em que os povos do sul buscam rapidamente superar essa dominação alcançando um patamar onde as relações não sejam de dominação mas de colaboração porque a todos os seres humanos é intrínseca a capacidade mental para o desenvolvimento da alta inteligência desde que criadas as condições necessárias e suficientes e havendo desejo bastante para isso.

Esse esforço em direcção à liberdade e na valorização do ser humano deve-se àqueles que conscientemente e com um grau maior ou menor de informação compreenderam que a vida no universo está interligada e que todos são parte de um colectivo.

E para se alcançar um patamar de alto desenvolvimento mental e físico é necessário que cada um tenha consciência sobre o valor da palavra.

* * * * *

Pode-se observar que não há realidade objectiva nas palavras vida, morte, inteligência, violência, saúde, fome, deus, etc..

São apenas expressões literárias de que se servem os humanos para representar — por conceitos — a aparência de fenómenos, a sua imagem, e quando se raciocina apenas em função das palavras sem compreender profundamente a realidade que elas representam no conjunto dos fenómenos físicos e psíquicos interligados, afasta-se a possibilidade da inteligência apurada pois é falho esse raciocínio.

A palavra "rosa" não é a flor rosa mas apenas um conceito, não é o seu odor, sua cor, sua forma, sua beleza, seu néctar e

se for dada atenção apenas ao conceito intelectual da palavra "rosa" não será captada a realidade total que ela representa no seu dia a dia.

* * * * *

Outro aspecto importante da palavra é a sua ambiguidade.

A palavra pode gerar ou representar vários juízos ou pensamentos e diferentes realidades conceituais de pessoa para pessoa, de um meio cultural para outro em função da educação, dos conceitos e preconceitos, das experiências de cada um ou de um povo, dos dogmas, das intenções, etc.

Uma palavra pode ter diferentes interpretações e representar diferentes realidades, gerando muitas vezes barreiras entre os povos e dificultando muito o viver.

* * * * *

Um outro aspecto também muito importante da palavra é o valor que cada pessoa dá a ela.

A palavra que antes de ser dita não é reflectida conscientemente na sua globalidade perde o seu valor parcial ou total pois é estéril, não se apresenta fundamentada em valores reflectidos, não sendo assim um elemento de mais valia.

A pessoa ou o grupo que a emite deixa de ser um emissor responsável e se ele mesmo não valoriza sua palavra poderão os outros respeitá-la e conseqüentemente a ele ou ao grupo?

O desenvolvimento mental e físico dos seres processa-se através da palavra ou seja, da comunicação.

As palavras ou ideias não são necessárias à existência de vida universal pois esta é anterior àquelas mas através das palavras os seres podem desenvolver uma consciência sobre a matéria e suas relações de maneira a superar os conflitos existenciais tanto a nível físico como psíquico e criando as condições necessárias ao desenvolvimento sapiente dos seres humanos e outros.

A VIDA NÃO É UMA INTENÇÃO

Se a vida fosse uma intenção tudo estaria previamente definido, tudo seria estático no espaço e no tempo.

Cientificamente está demonstrado que a vida é uma criação permanentemente impermanente tanto assim que os humanos têm a liberdade de destruir o próprio habitat.

Se houvesse alguma "intenção" anterior à "criação universal" certamente não haveria uma decisão tão ignorante de permitir a auto-destruição e sofrimento a que se assiste neste planeta.

Caso houvesse alguma "ideia" por detrás da vida universal, esta seria apenas um passado e jamais um presente, seria estática no tempo/espaço, em contradição ao movimento sempre novo da vida real no seu dia a dia.

O ser humano agarra-se a dogmas, a conceitos ou preconceitos, ilusões que apenas escondem a fantástica realidade que é o universo transcendente.

Neste curto tempo de consciência que os humanos têm neste planeta em que se sabe que pouco ainda se sabe da vida, as paisagens do mundo conceituadas através das palavras construindo pensamentos são apenas momentos da vida que já passaram, nada mais do que isso.

Mesmo a ciência pouco é por demonstrar apenas o que já passou e projectar minimamente realidades conceituais futuras, semelhanças do que pode vir a ser, não do que é.

FILOSOFANDO COM A VIDA

Note, reflectindo profundamente, que você existe neste instante em que mergulha nestas letras a desenharem palavras que constroem ideias lógicas e que são percebidas pelo olhar mental de uma humana energia solitária pois o acto de leitura em si é um gesto solitário introspectivo.

Assim como as energias nestas palavras contidas transportam-se pelo espaço/tempo apenas através do olhar de uma mente a captá-las, também o leitor se transporta por diferentes espaços/tempos psíquicos através desta leitura e de seu próprio pensamento.

A natural viagem que a mente faz através das mensagens contidas nestas frases e decodificadas por cada ser humano consoante sua experiência de vida, pode levar o leitor a um mundo que se quer mais brilhante, se houver desejo bastante para isso.

As paisagens aqui desenhadas com letras buscam transmitir vida e o receptor humano desta energia esculpe suas paisagens mentais com cinzéis que são os próprios valores culturais conceituados ou não em sua mente, redescobertos e reflectidos em cada instante em pinceladas com novos tons e diferentes nuances.

Tudo o que o leitor capta está em si pois o mundo é um reflexo de cada um e ao mesmo tempo cada um é um reflexo do mundo.

O mundo só pode ser compreendido se cada ser humano se compreender senão andará sempre desorientado em busca de uma luz, em busca de uma candeia que o ilumine, quando a luz só pode acender-se em cada um, mentalmente, através do apreender o mundo captando-lhe, no possível, as infinitas paisagens envolventes.

Tudo está em cada um, «*tudo está em nossa visão do mundo*» alertava o pensador Fernando Pessoa.

Todos os seres humanos são átomos agrupados fazendo parte de uma alma colectiva humana universal que não é

percepçionada directamente devido à aparência física individual mas intuitivamente pode ser captada através de uma consciência ou inteligência profunda e esta alma colectiva, aparentemente frágil, representa uma enorme força energética que pode transportar a humanidade para patamares mais desenvolvidos e equilibrados.

O "penso e posso pensar" está disponível a uma grande maioria humana para os viventes que o desejem e só cada um destes seres pode alterar a ordem interior e exterior a si mesmos ou seja aprofundar sua inteligência.

Cada energia humana deve, neste instante silencioso e solitário dentro de si, sob as luzes do quarto ou da sala, na biblioteca ou no escritório, no parque, onde estiver, apreender este seu momento de introspecção e perceber seu modo de viver e ser, compreender a realidade à sua volta a passar, as pessoas a "preconceituarem" a vida a todo o instante tornando-a velha, obsoleta e desinteressante.

É preciso reflectir sobre as pessoas a conversarem consigo mesmo e com os outros sem se compreenderem muitas vezes pois seus valores culturais, conceituais ou preconceituais são diferentes ou radicais.

É necessário perceber os diversos sons a vibrarem ao redor, os diversos odores envolventes, as luzes da cidade a brilharem, as diferentes poluições causadas pelos humanos, a miséria, a violência, a criança maltratada, a vida acontecendo num movimento permanentemente impermanente, incontrolável e que escapa a quem quer segurar ventos com rédeas e palas.

A mente cultural é uma criação induzida e deduzida do todo social humano.

A realidade captada através de paisagens mentais que cada um tem do espaço ao redor induz os seres humanos a comportamentos equilibrados ou desequilibrados.

Os seres humanos reflectem como espelhos a sociedade onde se inserem.

O ser humano consciente ao olhar a realidade que o envolve capta-lhe o conteúdo possível, a essência, e constrói um caminho dedutivo, o mais equilibrado possível, instante a instante pois o equilíbrio só é real e só pode ser alcançado no momento em que se vive, de outro modo é apenas um equilíbrio conceitual, não real.

As diferentes formas de vida envolvem a todos e muitos seres humanos vivem em ilusão mental completa, fechados em carapaças mentais metalizadas, preconceituosas, que não lhes permitem olhar a vida de uma maneira sempre nova em dimensões amplas, com prudente optimismo, com positividade e com a ternura aflorando fácil diante de um sorriso de criança satisfeita e contente com a vida no colo de sua mãe amada amante.

Os seres humanos preconceituosos e radicais constroem à sua volta uma realidade tão engendrada em comportamentos rígidos induzidos que não conseguem vislumbrar muito além.

Julgam ver longe mas quem vive preconceituando tudo pouco vislumbra da realidade sempre nova da vida, no seu dia a dia, pois a maior parte das vezes vive no passado, sem compreender o presente e sem visionar o futuro pois este é uma consequência.

O sol e o universo em cada dia que nascem e se põem representam uma realidade sempre nova e quem disser que o pôr-do-sol é sempre igual desconhece o que é viver profundamente e sua vida aqui torna-se inútil e vazia de sentido e de sentimento.

Por detrás de tudo ao redor que os humanos podem vislumbrar com seus sentidos físicos e com sua mente, há uma infinidade de realidades, ou seja, cada imagem, cada paisagem ao redor, cada ideia que se conceitua, sempre tem outro pensamento, outra paisagem, outra imagem por detrás, sucessivamente e em cada um essa imagem é diferente do outro, por isso a vida é infinita em suas diferentes dimensões universais, como se fosse um espelho côncavo e ao mesmo tempo convexo.

Conscientes disso, é possível construir um maior equilíbrio mental e físico se for prestada atenção profunda aos momentos da vida, à realidade que acontece a cada instante, que é a única coisa que os humanos possuem, aprendendo com os instantes a passarem e perspectivando tempos futuros mais brilhantes.

CONCEITOS SOBRE O MUNDO

«Tudo, para nós, está em nosso conceito do mundo; modificar o nosso conceito do mundo é modificar o mundo para nós, senão o que é para nós. (...) O mais que há no mundo é paisagem, molduras que enquadram sensações nossas, encadernações do que pensamos», diz o poeta maior Fernando Pessoa.

É preciso distinguir as diferenças entre os conceitos e as realidades passadas que eles representam para se compreender a vida nas suas infinitas nuances.

Os conceitos quando não são compreendidos na sua relatividade, induzem o ser humano a comportamentos desequilibrados e comportamentos estereotipados nas relações com a vida real ao redor.

"O dia nasce da noite" é apenas um conceito mas não é a realidade do facto pois o dia é novo e diferente após a noite que se esvai, no espaço e no tempo.

Será que ser inteligente é funcionar mecanicamente, indutivamente, dentro de conceitos ou dogmas?

Ou será deixar que o comportamento físico e psíquico do humano seja livre e natural, dedutivo, afluindo e definindo-se dentro de cada um de maneira a fluir equilibradamente em toda a plenitude, sem desvios e sem exageros comportamentais impostos indutivamente pelas sociedades humanas muitas vezes preconceituosas?

Todas as situações, tanto aquelas consideradas "conceitualmente" como certas como aquelas consideradas como erradas ou desagradáveis servem exactamente para aprofundar a inteligência do ser humano pois ninguém nasce inteligente.

As definições de alma, espírito, anjos, inferno, céu, católico, protestante, hindu, nirvana, bom, mau, masculino, feminino, esquerda, direita, etc., são apenas conceitos criados pela mente humana adaptados aos interesses pessoais de cada um.

São reais apenas em pensamento mas influenciando muito na realidade humana e na vida em geral.

Quando se vive exclusivamente em função destes conceitos sem considerar a realidade por detrás de cada um, gera-se uma ilusão e desequilíbrio nas relações humanas tanto físicas como mentais.

Aprender no dia a dia exige muita energia mental e física e uma mente dedutiva, jovem e fresca.

Tão escravo é o escravo assim como o dono do escravo e este talvez seja mais escravo que o próprio escravo pois torna-se dependente dele ou seja torna-se fraco.

Os fracos tornam-se cada vez mais fracos se não assumem sua própria capacidade de desenvolver uma inteligência dedutiva, não escravizada, através de um desejo bastante para isso, aqui e agora.

«(...) Torna-se convicto (natural) no filho aquilo que no pai é mentira e a mentira maior é aquela em que a pessoa se engana a si mesma — essa é a pior mentira», diz o pensador F. Nietzsche.

Neste planeta a lógica consciente e dedutiva ainda não é muito considerada pela maioria humana e este viver social humano é estruturado em castas, umas mais elevadas económica e socialmente e outras menos.

O padrão numismático, o padrão da erudição, o padrão familiar, o religioso, o institucional, criam fronteiras mentais dentro dos grupos sociais além das fronteiras geo-políticas.

A maioria dos seres humanos aceitam como natural as fronteiras geográficas e psíquicas nas sociedades humanas de ontem, de hoje e supõem que assim será no futuro. Poderá ser ou não, vai depender do "acaso e necessidade" e da competência humana individual e colectiva.

Não se pode esquecer esta realidade: um indivíduo limpo não quer conviver com um sujo, um erudito prefere lidar com outro também erudito, os ricos preferem lidar com os ricos, etc.

Há uma constante criação de fronteiras pois as energias semelhantes se atraem.

O grupo humano está limitado às próprias fronteiras mentais e geográficas, ou seja, não tem hipóteses de se aprofundar pelo universo enquanto o equilíbrio mental e consequentemente o físico, o ecológico, o social, o económico não for estabelecido individual e colectivamente aqui neste planeta.

Há seres que buscam eliminar as fronteiras psíquicas dentro de si evoluindo-se, brotando daí uma sociedade humana mais brilhante.

Note-se que as fronteiras regionais geográficas apenas ajudam a criar a diversidade enquadrada numa cultura global pois as condições ecológicas locais são determinantes nas características de cada ser tanto físicas como psíquicas.

Ninguém pode desenvolver uma consciência profunda nos outros pois tem de ser cada um a construir em si um equilíbrio mental, dia após dia e não através de fórmulas prontas ou de um estalar de dedos de outrem ou seguindo algum guru ou gravando na memória dogmas de livros ditos sagrados e isto é claro após tantos séculos de sobrevivência humana muitas vezes violenta.

Nesta Era do século XXI surgem cada vez mais seres humanos dos quais manifestamente reflecte uma vida mental de desenvolvimento profundo e profícuo, gente que sobressai pelo seu modo de ser e estar, andando de acordo com seu próprio sentido de vida rumo à harmonia, criando, experimentando, cépticos, prudentemente optimistas, em cauteloso andar, sempre atentos, com zelo e energia.

Os seres humanos mais conscientes têm também suas próprias dificuldades no viver de cada dia e isso é natural pois ninguém nasce sabendo ou dono de uma varinha de condão mas estes humanos sempre andam de mente aberta em busca de um equilíbrio psíquico e físico, aqui e agora.

ESCUTAR AS BRISAS DA VIDA

Sem compreender a vida não é possível apreender o outro lado dela além do pensamento e além do corpo carnal, nem perceber os outros seres humanos ou demais seres através da consciência de que absolutamente tudo é parte de um conjunto universal onde o pensamento é apenas uma ínfima parte desse conjunto.

O outro lado da vida por detrás do pensamento é percebido pela intuição, pelo sentir profundo onde o pensamento não interfere.

O outro lado da vida carnal começa quando há uma transformação do corpo físico após seu falecimento, ou seja, a morte e diluindo-se este corpo no espaço envolvente ficando invisível ao olhar.

Pode-se tomar como motivos para uma reflexão o sucedido em terras lusas quando o jogador Fehér do Benfica e o candidato político Sousa Franco faleceram quase instantaneamente sob os focos das câmaras de televisão ao vivo.

Assistiu-se aqui ao nascimento da morte.

Muitas vezes antes de falecer os seres humanos têm alguns instantes curtos ou longos para reflectirem sobre a vida que construíram enquanto vivos.

Mas nos dois exemplos acima percebe-se que esse instante de reflexão antes de falecimento, se existiu, foi muito breve.

Sabe-se que a vida é um processo volátil e muito frágil e ninguém tem poder sobre ela e menos ainda sobre o outro lado da vida.

No viver de cada dia assiste-se a muitos humanos lutando contra a vida supondo que podem ser donos desta ou donos de outros seres humanos através de uma possessão bruta física ou mental.

Não se pode esquecer que todos os seres nascem e morrem sozinhos e nada ou ninguém é dono da vida e os actos dos humanos praticados em vida são as únicas energias possíveis de eternizar no "passamento físico".

Nos instantes do "passamento físico" individual, é importante a pessoa reflectir se valeu a pena seu viver aqui, reflectir se em algum instante da sua vida carnal houve verdade dentro de si, se houve um gesto de íntegra bondade para com os outros seres, um gesto de não ganância, se existiu um instante consciente sobre a imensidão do viver, se compreendeu a fragilidade e volatilidade humana e da vida em geral.

Não é possível entender a morte sem compreender primeiro a vida pois uma nasce da outra.

Se as folhas das árvores não caírem no Outono como poderão brotar novas na primavera?

Se os seres não se transformarem fisicamente após o seu tempo próprio de existência como poderão nascer outros seres que também têm direito à vida aqui?

É interessante observar as transformações físicas ao redor pois permitem uma reflexão mais profunda sobre a existência humana aqui neste planeta e se houver uma consciência sobre essa realidade talvez os actos humanos possam ser mais generosos consigo próprios e com aqueles que estão ao redor quer sejam familiares ou não pois todos os seres são simplesmente parte de um todo colectivo, haja ou não consciência dessa realidade.

É preciso cuidar do corpo físico senão o mental não pode funcionar pleno e equilibradamente.

É importante que cada um cuide de si e ao cuidar de si implicitamente está a cuidar do ser colectivo que é.

É cuidar de si é também cuidar dos outros seres ao redor.

É necessário mergulhar nos instantes musicais do cantar dos pássaros, no marulhar das águas dos mares e dos rios, nos odores característicos das florestas e campos após as chuvas refrescantes do verão trazendo as águas cristalinas que saciam a sede, na primavera florida brotando do Inverno, nos perfumes das pétalas abrindo-se nas manhãs solarentas transportados pelas brisas dos ventos.

Em silêncio é possível escutar os barulhos e ruídos humanos e pode-se compreender o sorriso de um bebé brincando no colo da mãe que o cuida com zelo e carinho protegendo-o das intempéries da vida.

Escutar a vida é compreender sua volatilidade e fragilidade.

A DIFERENÇA ENTRE SER E ESTAR.

“TO BE OR NOT TO BE”

Quem é, está mas nem sempre quem está, é.

Quer isto dizer, aquele que apenas está, vive de aparências, de ilusões, vive “induzidamente”.

Aquele que é vive consciente de si, dedutivamente construindo seus pensamentos, através da auto-reflexão, procura viver em equilíbrio consigo mesmo sabendo que só assim consegue estar em equilíbrio com o meio à sua volta.

Aquele que é, busca ser verdadeiro primeiro consigo e conseqüentemente com os outros humanos ao redor e com a vida em geral

Há dois tipos de ordem: a exterior e a interior à pessoa.

Existindo ordem interior mental, por consequência existe ordem exterior mas existindo ordem exterior não necessariamente existe ordem interior.

Basta olhar as sociedades humanas onde se alternam as lideranças e constatar os comportamentos individuais e da colectividade variando conforme a batuta das lideranças tal como em circulo vicioso.

Se as lideranças são brutas muitos dos indivíduos dessa mesma sociedade humana também são brutos.

Se as lideranças são mais pacíficas, muitas das pessoas também são mais pacíficas.

Se os líderes vão mais para a esquerda ou direita aqueles que os seguem também vão, etc.

Quer isto dizer que a maioria dos seres humanos preferem seguir sem fazer muito esforço mental, sem auto-reflectir muito pois “ pensar exige esforço”.

Mas esta atitude de seguir sem reflexão além de não ser uma atitude de inteligência profunda também não denota ordem interior.

A ordem interior é aquela em que cada ser vai construindo sua liberdade mental através do “penso e posso pensar”, deduzindo seus próprios valores de juízo morais, políticos, sociais,

gerando um equilíbrio mental dentro de si, na sua relação consigo próprio, produzindo uma ordem exterior nas relações com outros seres humanos e com o meio ambiente em geral.

Aquele que não constrói em si uma ordem interior mental pode aparentar até uma ordem exterior nas relações com o seu meio ambiente mas esta ordem é apenas induzida pois os valores são-lhe impostos pelo meio social humano através da autoridade do castigo, da ameaça, do medo, subtil ou grosseiramente, é uma ordem imposta através da coerção.

Se a autoridade exterior lhe faltar, autoridade social, política ou religiosa, este indivíduo perde a orientação e gera caos.

Basta observar muitas das chamadas revoluções sociais humanas.

Existem as leis penais e outras.

Há quem obedeça a estas leis senão será punido e há os que não obedecendo são castigados.

Porém, existem aquelas pessoas que cumprem com as leis sociais não pela ameaça de castigo das leis, das autoridades políticas, militares ou religiosas mas sim por compreenderem as mesmas através de uma auto-reflexão sabendo que assim geram ordem e equilíbrio no viver, dentro e fora de si.

Estas, ao desenvolverem uma consciência profunda sobre os valores das relações com o meio ambiente humano ou outros, constroem seu caminho buscando um equilíbrio interior, refletindo-se para o exterior e gerando ordem na construção de um colectivo humano mais equilibrado.

Quem é, é consciente de si mas quem apenas está, não tem consciência de si.

A maioria dos seres humanos vive acomodado às suas rotinas diárias e não querem desenvolver uma consciência maior sobre si mesmos e sobre os valores mais equilibrados do viver optando por um viver medíocre em troca de um fazer pouco esforço mental e físico.

A opção entre o ser e estar, está em cada um e só cada um pode optar por onde quer caminhar e se quer construir seu caminho e para isso precisa de muita energia mental através do querer interior e não de um querer exterior a si.

SER LIVRE

A falta de comunicação entre os adultos e os jovens e principalmente entre os próprios adultos são a principal razão para tantos desequilíbrios nas relações humanas entre si e com o planeta em geral.

As gerações mais velhas são as mais responsáveis pelos problemas graves que a sociedade humana criou pois são elas que decidem, ordenam, impõem e forçam os mais novos a seguirem-lhes o exemplo.

Compete aos mais novos questionarem os desequilíbrios sociais e ecológicos gerados pelos mais velhos ajudando a criar relações humanas mais equilibradas.

Os mais velhos nas sociedades urbanas dos Primeiros Mundos, nos Segundos e Terceiros Mundos tanto no Ocidente como no Oriente e em África vivem atormentados pelo medo: — medo da morte, medo de perder o emprego, medo da opinião pública, medo da tradição, ou seja, vivem permanentemente sob o domínio do temor e quase tudo os assusta, razões estas por que os seus deuses se encontram quase todos no campo do medo e do castigo.

O raciocínio dedutivo lógico e simples é a base fundamental para o desenvolvimento de uma inteligência integral e não pode existir quando o medo subjuga.

Através da propaganda, da lavagem cerebral, das influências, da ameaça, etc., imprime-se na delicada estrutura cerebral dos jovens o medo e, desse modo, o cérebro não é capaz de manter sua originalidade e de pensar de maneira simples e objectiva.

A máquina, o computador, adquire conhecimentos quando é alimentado com informações indutivamente, guarda-as na memória e depois responde adquirindo mais informação guardando-a e assim funciona em sua lógica mecanicista, sem medos.

Os soldados no mundo inteiro, que são seres humanos e também vieram a este mundo para brilharem, são treinados diariamente, recebem ordens sobre o que fazer, para marcha-

rem bem alinhados, obedecerem mecanicamente sem pensar mas o que isso produz no ser humano?

É triste olhar, por exemplo, muitas crianças vivendo em regimes políticos ditatoriais como os Taliban no Afeganistão e em tantos outros países com diferentes sistemas radicais político/religiosos.

Essas crianças são obrigadas desde tenra idade a repetirem decorando até à exaustão física e mental em voz alta para si mesmos durante anos e anos seguidos até à puberdade, os dogmas ditos sagrados e lidos de livros ditos religiosos.

Que tipo de ser humano mental nasce após tanta lavagem cerebral?

Com lavagens cerebrais de apenas alguns meses e muito mais leves, a maioria dos adultos perdem completamente o controle de sua personalidade, quanto mais uma criança.

Muitos adultos olhando apenas seus interesses imediatos costumam amordaçar, aprisionar as crianças com todos os tipos de lavagens cerebrais moldando estas à imagem e semelhança do que lhes interessa e estas crianças muitas vezes tornam-se depois adultos bem semelhantes em seus comportamentos radicais e extremados.

Quando estas crianças crescem podem elas aprofundar mentalmente sua vida?

Se estas crianças não desenvolverem uma mente dedutiva, certamente sua vida será bastante parametrizada, dogmatizada e mecanizada e não terão um viver profundo e profícuo.

Como funciona a estrutura mental das pessoas pertencentes a grupos radicais?

Quando alguém vive em função do que lhe dizem para fazer, para pensar, a quem obedecer, a quem seguir, o que acontece?

A mente torna-se apática, perde a iniciativa, perde a vivacidade pois a imposição exterior da disciplina mecanizada embrutece a mente.

Quando se grita ou se tagarela o tempo inteiro, quando o ser humano não pára de se agitar física e mentalmente, ele não consegue ouvir pois escutar exige um estado de quietude, um estado de atenção.

Quando a própria pessoa se disciplina através da auto-reflexão, da observação, do escutar, do questionamento céptico mas cuidadoso e profundo, desse zelo nasce a ordem mental interior consciente, nasce a liberdade interior.

Escutar é um estado de observação tranquilo e neutro olhando não só o bonito como o feio, escutando o silêncio e o barulho, pois ambos são partes numa realidade global, representam a dualidade de ser e da vida humana, e só apreendendo o todo é possível compreender a parte.

Não há liberdade integral, liberdade sem violência, sem abusos, sem desordem se não houver ordem interior na mente.

Se alguém disser: vou fazer o que quiser, assumir um compromisso e não o respeitar, andar de carro pelas ruas desobedecendo aos sinais, agredir os outros, etc., com certeza estará gerando desordem e isso não é liberdade.

É preciso considerar os outros, respeitá-los, respeitar os horários dos compromissos senão os outros terão de esperar, ter apreço pelos outros, ser polido, ser atencioso e dessa consideração, dessa solicitude, tanto exterior como interior, nasce a ordem e a liberdade.

Enquanto a maioria humana não tiver essa liberdade interior, existirão os líderes brutos com suas autoridades impostas pelo medo.

Os administradores públicos são necessários no ordenamento territorial, social e económico dos grupos humanos em todas as sociedades.

Estes cargos públicos não os fazem maiores nem menores perante os outros seres e devem assumir suas funções não com o objectivo de ganharem muitas medalhas ou serem idolatrados ou terem muito poder efémero e volátil.

Os administradores públicos devem assumir suas funções com o espírito de colaboração e com o respeito nascendo da liberdade e não do medo.

Em certas sociedades tradicionais que viviam ou ainda vivem em equilíbrio com o meio ambiente social e ecológico o respeito pelos mais velhos nasce da liberdade e não da força bruta mental ou física.

Mente tranquila não é mente condicionada, não é mente disciplinada através da autoridade exterior ou exercitada em estar tranquila pois a quietude só nasce quando a mente compreende seus próprios movimentos que são os movimentos do "eu".

O "eu" pertence a cada um e só este pode conhecer seus movimentos mentais, só ele pode transformar o seu "eu" deduzindo seus próprios valores de juízo e construindo sua liberdade interior.

Ser livre mentalmente exige muito mais raciocínio lógico simples e objectivo do que todas as matemáticas e ciências do mundo humano.

Compreender o ódio, o ciúme, a brutalidade, a crueldade, a ganância, o egoísmo, a necessidade de poder exterior, a beleza, o equilíbrio, alegria, a harmonia, o respeito, a colaboração, a união, etc., é uma das realizações mais difíceis e arrojadas que desafiam os seres humanos.

Não é necessário ter ido à escola ou ter gravado muitos livros na memória ou ser erudito para se construir uma vida sábia, livre, através de um espírito de bondade.

Nelson Mandela, Krishnamurti, Agostinho da Silva são exemplos dessa bondade e espíritos profundamente livres, ordeiros e sábios.

Eles e outros humanos ao redor, neste planeta, são exemplos de seres que através do pensamento dedutivo reconstruíram sua personalidade psíquica transformando-se em seres livres e íntegros e colaborando na construção de um colectivo humano mais pacífico e inteligente não só em seus países como no mundo em geral.

A medida em que cada um vai sendo mais livre, as guerras e as organizações de poder bruto deixarão de existir pois simplesmente implodirão surgindo organizações cujo fundamento é o espírito de colaboração e isso já acontece.

Este processo de transformações sociais em direcção à liberdade interior é lento no conjunto humano pois exige muita energia mental.

O simples desejo do querer não cria a liberdade e esta não é fazer tudo o que se quer pois o ser humano não pode viver isoladamente.

Disciplina interior não significa conformidade, imitação, submissão mas sim descobrir em si o que é ser ordeiro, pontual, generoso, intímido, equilibrado, atento e este é o caminho para a liberdade, onde cada um é mestre de si mesmo, onde cada um busca sua própria luz, onde o mais importante é gostar de aprender dia a dia sabendo que nisso levará a vida inteira, num aprender permanentemente impermanente.

(Tema desenvolvido a partir dos pensamentos do pensador maior Krishnamurti)

SER OU NÃO SER INFELIZ NOS PAÍSES INFORMAIS?

Um país informal é aquele que funciona evitando as formalidades, sem grandes preocupações com a organização e de maneira empírica e suas pequenas e médias empresas são pouco protegidas e muito asfixiadas pelos sistemas económicos.

Os países nórdicos como a Dinamarca, Suécia, Noruega e mais alguns poucos são considerados os mais desenvolvidos do planeta pois seus povos na grande maioria vivem em condições sociais e económicas excelentes considerando-se os padrões de vida dos humanos actuais.

No entanto os povos destes países são considerados por muitas pessoas de outras nações como socialmente "frios", ou seja, muito racionais e pouco emocionais.

É muito importante reflectir e comparar os diferentes modos de vida dos diversos povos.

Nesta análise é fundamental aprofundar a questão "ser ou não ser infeliz?". Esta pergunta tem de ser feita pela negativa.

O objectivo de todos os seres humanos e outros seres é viver em equilíbrio com ele mesmo e com o espaço ao redor e isso só pode ser alcançado se conseguir resolver com dignidade três aspectos fundamentais da vida e que são: — alimentação suficiente, roupa para se agasalhar e um tecto para descansar.

Havendo uma satisfação suficiente destas necessidades humanas é possível um desenvolvimento sustentado humano tanto físico como psíquico e os países nórdicos denominados acima conseguiram resolver suficientemente estes fundamentos básicos necessários para um viver equilibrado, na sua maioria populacional.

Os caminhos que os países nórdicos seguiram para alcançar esses objectivos foram a formalidade, ou seja, organizaram-se de maneira a que o conjunto da sociedade participe dos benefícios económicos alcançados.

Os aspectos emocionais da vida de cada um podem então ser resolvidos numa grande parte através da racionalidade buscan-

do-se permanentemente respostas para a questão da harmonia mental através da pergunta : "não sou infeliz? "

Se a resposta encontrada for: "não estou infeliz", isto é suficiente para definir um modo de vida equilibrado mas esta questão tem de ser colocada dia a dia pois a resposta jamais é definitiva visto ser uma conquista diária.

Não existe um estado permanente de felicidade pois os conceitos de felicidade são de lógica própria individual e muito relativos.

O fundamental na vida não é ser feliz pois ninguém consegue viver totalmente satisfeito permanentemente.

Estar insatisfeito é fundamental no caminhar inteligente humano pois desse modo buscam-se novos caminhos em todas as áreas, por vezes uns melhores do que os outros mas em todos existindo a possibilidade de se aprender e desenvolver.

Estar insatisfeito não é necessariamente viver infeliz.

Conseguir responder racionalmente à questão "não sou infeliz?" dá uma visão mais consciente e profunda da realidade de cada ser.

E quem assim constrói sua vida utiliza-se bastante da inteligência racional sem abandonar a razão emocional necessária a um viver intuitivo consciente percebendo-se vibrantemente a vida em seus íntimos movimentos de cada dia.

A inteligência emocional só por si não capta muitas vezes profundamente as diferentes realidades da vida ao redor pois o viver diário envolve diversas realidades visíveis facilmente ao olhar humano mas também diferentes realidades não visíveis e se estas não forem percebidas gera-se uma atitude não inteligente.

Conscientes disso, os povos nórdicos tais como a Dinamarca, a Suécia, a Noruega e mais alguns poucos constroem suas vidas através de uma inteligência racional porém sem abandonar a emoção.

Um país para ser organizado e não infeliz necessita da racionalidade objectiva, simples e transparente para se construir e necessita da emoção também.

Um país informal ou desorganizado tem muitas insuficiências em todas as áreas gerando dificuldades físicas e psíquicas para o indivíduo e para a sociedade em geral.

Nestes países informais, com o aprofundamento da economia global aonde os mais poderosos atropelam os outros, as empresas economicamente mais fortes competem por espaços mais amplos de domínio económico e social e até ecológico afogando as empresas menos fortes ou mais pequenas financeiramente.

Um país constrói-se verdadeiramente com pequenas e médias empresas pois estas estão normalmente inseridas socialmente com as populações ao redor tanto nas ruas, nos bairros e nas cidades a um nível micro-económico, nível este afastado muitas vezes dos objectivos globais dos grandes capitais financeiros cujo fim, normalmente, é apenas o lucro financeiro para satisfazer os donos dos capitais que vivem em países longínquos despreocupados socialmente com aquela região.

Tomem-se como exemplos os grandes supermercados que se instalam nas cidades destruindo os mercados mais pequenos devido à concorrência desleal de preços pois detêm um maior poder financeiro.

Estes grandes supermercados instalam-se com o consentimento dos governos buscando nos grandes aglomerados populacionais seus potenciais clientes.

Naturalmente que as pessoas são atraídas pelos melhores preços e nem sempre pela melhor qualidade do produto e do atendimento e por isso, muitas vezes, preferem comprar nas grandes superfícies de uma vez só e afogando as pequenas e médias empresas instaladas nos bairros fora das grandes superfícies além de que nestas grandes superfícies existem outros atractivos e entretenimentos.

Se os governos pretendem atrair as grandes empresas que o façam longe dos centros urbanos sem destruir os pequenos mercados das cidades, principal fonte de desenvolvimento sustentado das famílias.

As grandes empresas se forem localizadas fora dos centros urbanos podem criar meios para atrair seus clientes apesar da localização mais distante dos centros populacionais, satisfazendo-os nas suas compras maiores mas as pequenas empresas localizadas nos centros urbanos podem satisfazer as populações no seu dia a dia imediato sobrevivendo dessa forma, gerando empregos e criando um desenvolvimento sem concorrência desleal.

Os países informais têm destruído a sua rede empresarial constituída por pequenos e médios empresários e o desemprego e o mercado informal tem aumentado muito gerando situações de desequilíbrios económicos, sociais e até ecológicos.

Os países mais organizados e formais tais como as nações nórdicas e mais algumas têm economias sustentadas, fortes e equilibradas relativamente vivendo-se em função do colectivo que se é e o individuo é parte integral desse grupo.

Os caminhos mais inteligentes são os mais lógicos, simples e menos complicados.

Resolvendo-se as questões básicas do viver é possível responder satisfatoriamente à questão fundamental da vida: "ser ou não ser infeliz?".

VIVER AQUI E AGORA

Sabe-se cientificamente que o potencial mental do humano normal é poderoso e está em cada um desenvolver esse potencial com mais ou menos equilíbrio, independentemente das circunstâncias de seu nascimento.

O filho do rei pode não desenvolver de forma equilibrada seu potencial mental e há muitos exemplos disso e por outro lado o filho de um não rei pode desenvolver plenamente sua capacidade mental.

Assim o "penso e posso pensar" é inerente a cada um podendo então mesmo que as circunstâncias de nascimento não tenham favorecido muito reconstruir-se o mental com uma visão mais ampla da vida.

Ninguém pode transformar um outro ser humano numa mente equilibrada pois só cada um tem o poder e a força energética necessária para reconstruir em si um ser mais pacífico e sábio.

Nenhum milagre exterior, vindo de fora do planeta, pode resolver a questão da confusão humana e esta afirmativa é científica após milhares e milhares de anos de experiência social humana planetária.

Hoje, com a tecnologia da informação instantânea é possível alcançar uma visão global mais real e ampla em instantes mais curtos, considerando-se a relatividade de tudo.

Cada vez surgem mais pensadores profundos graças à tecnologia da informação disponível e estes pensadores podem observar mais facilmente as experiências reais vividas neste laboratório que é a vida de todos neste globo planetário.

Antes era muito mais difícil vivenciar todas as experiências humanas neste planeta pois não havia acesso a tanta informação *on line*.

O facto de cada ser humano existir agora, neste instante, é um acto de extrema bondade da vida pois permite ser e estar

aqui consciente do "sei que nada sei", fundamental para se aprender.

É preciso contemplar a vida com prudente optimismo, cépticos mas positivos e algum humor numa atitude sapiente diante de tantas realidades envolventes mais ou menos difíceis.

LIBERDADE PARA EXPERIMENTAR

Um povo para afirmar-se plenamente na sociedade das nações sem ser através da força bruta necessita de primeiro afirmar-se perante si mesma e isso só acontece quando o auto-respeito cultural brotar na maior parte de seus integrantes através de uma evolução pela educação e no redescobrimento de suas raízes sociais e ecológicas.

Todas as transformações sociais são muito lentas na maioria das pessoas pois existe o receio no espírito delas, e são com essas maiorias que se constroem as chamadas democracias, sobre quase tudo que seja inovação nas diferentes áreas da vida humana.

Esta maioria humana é bem representada pelo "Velho do Restelo", figura humana típica portuguesa descrita pelo poeta Luís de Camões nos Lusíadas e cujo apego ao conhecido e medo dos mares nunca dantes navegados é imenso.

Para haver descobertas científicas é necessário usar os melhores instrumentos e conhecimentos técnicos já desenvolvidos mas também é preciso uma mente aberta ao desconhecido e sem preconceitos ou dogmatismos.

É preciso uma mente que não tenha medo das novas experiências e que estas experiências sejam feitas com cuidado mas sem medo de errar pois só com essa liberdade é possível descobrir.

Uma pessoa cuja arte é medíocre nunca saberá apreciar devidamente uma obra de alta qualidade mesmo que seja na mesma arte, a não ser que tenha a grandiosidade de um espírito consciente sabendo-se iniciante naquela arte e disposto a aprender ou apreendê-la.

Um exemplo claro disso é o caso de um grupo musical na cidade do Porto em Portugal, cujas músicas baseiam-se em estudos aprofundados das raízes de seu povo e desenvolveram uma apurada técnica instrumental e de vozes utilizando-se inclusive de instrumentos musicais de um passado longínquo.

Este grupo musical foi convidado a dar um concerto numa determinada cidade de seu país e a certa altura do espectáculo o organizador do mesmo veio solicitar-lhes para tocarem um outro tipo de música menos erudito e mais popular pois o público estava impaciente e desgostoso com aquela música que exigia um escutar mais apurado, uma atenção mais profunda e silêncio.

Assim é na educação, para se aceitar um educador mais criativo e profundo é necessário que os pais e os responsáveis tenham uma mente aberta à criatividade e à experiência inovadora pois se assim não for, o medo e a ignorância afastam a possibilidade da experiência e recusam o educador.

Aconteceu isso ao educador Agostinho da Silva, em Portugal por volta do ano de 1950, quando o governante Salazar, na altura Primeiro Ministro, ordenou a todos os professores que assinassem um documento onde declarassem jamais serem "comunistas". O pensador Agostinho da Silva recusou-se a assinar esse documento argumentando: "eu realmente não me conceituo como comunista mas também não sei se amanhã não o serei, portanto não assino essa declaração".

Em resultado disso, foi proibido de leccionar em Portugal e os responsáveis políticos do país complicaram-lhe sua vida de professor.

Mas graças a isso este professor pode aprofundar seu experimentar pelo mundo indo para o Brasil onde ajudou a fundar algumas Universidades, inclusive a Universidade de Brasília.

O poeta maior Fernando Pessoa só após sua morte começou a ser vivenciado por um público maior pois durante sua vida apenas alguns poucos privilegiados tiveram acesso ao entendimento de sua mensagem profunda e elaborada.

Muitos de seus pensamentos exigem um raciocínio apurado e profundo para serem compreendidos e muitos o citam eruditamente mas é necessário que a pessoa tenha um modo de vida consciente para conseguir penetrar nas mensagens deste e de muitos outros autores tais como Camões, Sócrates, Rousseau, Krishnamurti, Gibran, Nietzsche, Nelson Mandela, etc.

É necessário intuição e arte para sentir que vale a pena experimentar algo novo, que vale a pena apostar em experiências novas mesmo havendo hipóteses de não darem certo ou de não acontecerem como se previa ou como se queria pois a

realidade é que se não forem feitas novas experiências aí sim nunca haverá novos caminhos.

É como um jogo, se não se fizerem apostas não existem hipóteses de acerto mas muitos pensam: não ganho mas também não perco e é exactamente assim que funciona a mente do "Velho do Restelo", não investe nem arrisca mas também não descobre e acomoda-se em seu viver medíocre esquecendo que a vida em si é um exercício bastante interessante de descobertas.

É necessário incentivar os jovens e os adultos a não terem receio da criatividade experimentando ideias novas em todas as áreas humanas sociais, científicas, ecológicas mas sempre em cauteloso andar pois o simples facto de se experimentar já é dar certo, já é aprender e isso aprofunda as mentes tornando-as mais conscientes.

É necessário cuidado e prudente optimismo em relação às experiências novas para se evitarem as tempestades apesar das bonanças serem apanágio destas mas sem esquecer que não havendo liberdade para experimentar, errar e acertar, é quase impossível descobrir.

Estas lições não podem ser ignoradas pelas pessoas mais atentas pois os maiores pensadores humanos já as ensinam desde o passado longínquo.

Dói quando se vêem almas ancoradas ou amarradas aos cais de conceitos ilusórios e hipnotizantes e sem intuírem o universo transcendente.

A CONSCIÊNCIA DO COLECTIVO HUMANO

A DUALIDADE DO SER

Viver neste século XXI é um acto de extremo privilégio que a vida oferece e que permite participar desta Era, fantástica e única.

Ao ter o privilégio de existir aqui e agora o ser humano deve questionar todos os conceitos de opostos, sua dualidade parametrizada entre, por exemplo, o bem e o mal, o belo e o feio, o gordo e o magro, o certo e o errado, o meu e o teu, o masculino e feminino, a guerra e a paz, a vida e a morte, etc.

O ser humano deve questionar todos os valores que definem os comportamentos humanos parametrizados por conceitos ou preconceitos muitas vezes dogmáticos.

O questionamento céptico, respeitoso, profundo, não dogmático nem preconceituoso é fundamental para um desenvolvimento da inteligência intuitiva dedutiva individual e colectiva.

Os cientistas para fazerem novas descobertas necessitam de conhecimentos anteriores mas estes conhecimentos não podem ser preconceituosos ou dogmáticos pois assim não seriam possíveis novas descobertas visto que a vida é renovável a cada instante.

Se os cientistas não estiverem predispostos para o novo, para novas descobertas, com certeza jamais apreenderiam o desconhecido que é a vida em sua permanente impermanência.

Nesta Era de hoje, neste primórdio da consciência humana, é possível vislumbrar que cada ser vivo é simplesmente parte de um todo colectivo.

Os seres humanos vivem momentos de extremos conflitos físicos e mentais entre si próprios e entre os povos mas destes conflitos pode nascer um equilíbrio como ensinam as filosofias mais antigas e profundas, ao se compreender que da destruição também pode nascer a renovação.

Bom seria que, normalmente, para construir não fosse necessário destruir mas isso só é possível em uma sociedade humana com um alto grau de desenvolvimento e sábia no seu colectivo.

A natureza permite aos humanos uma relativa liberdade de ser e agir e dentro dos parâmetros delineados pela natureza os humanos vivem permanentemente em busca do equilíbrio entre ser ou não ser, fazer ou não fazer, querer ou não querer, agir ou não agir, ou seja, vive em busca de um equilíbrio dentro de uma realidade dual consciente ou não.

Os conflitos nascem na mente a partir de conceitos induzidos ou deduzidos.

Este século XXI define o interessante momento em que a humanidade, num grupo cada vez maior de pessoas, mergulha conscientemente na sua dualidade ao deixar de ter atitudes dogmáticas ou preconceituosas e assumindo cada pessoa sua individualidade e transformando o viver em momentos mais interessantes que permitam aos seres humanos um desabrochar mais pleno.

O indivíduo ao compreender sua dualidade de ser, busca o seu próprio equilíbrio mental e físico e reconstrói-se não separadamente do colectivo humano e universal ao qual pertence.

Cada ser existe fazendo parte do ápice da criação universal, consequência de biliões de anos de evolução da natureza e tudo o que passou existe em cada um pois todos somos o resultado de toda essa criação cósmica infinita, entendamos ou não essa fantástica realidade.

O infinito que é a vida, neste século XXI, pode ser constatado através das fotos enviadas pelo telescópio Hubble e deixou de ser uma filosofia transcendental e vaga para se tornar parte visível fisicamente nesta realidade humana actual.

Hoje quando se fala no infinito que é a vida, fala-se numa realidade comprovada cientificamente e não mais numa realidade apenas conceitual.

A vida neste planeta processa-se como numa nave espacial integrada onde todos vivem na cabine de comando decidindo o rumo a seguir, indo por onde se quer, sem ter onde chegar mas é necessário compreender o todo da nave ou o colectivo que se é, compreender tudo o que faz a nave funcionar pois a parte só pode existir considerando o conjunto e enquanto a parte não for percebida no todo, o rumo será sempre conflituoso.

Observem-se alguns cardumes com milhares de pequenos peixes:

— Quando o cardume se depara com algum peixe predador maior cada um dos peixes assume instintiva e colectivamente o

formato de um peixe maior como um espelho a reflectir o peixe predador e este ao ser confundido acaba fugindo sem atacar os peixes menores salvando-se estes de serem comidos pelo peixe maior.

Chama-se a isto instinto de sobrevivência colectivo.

Enquanto os humanos não desenvolverem seu instinto de sobrevivência colectivo, enquanto não desenvolverem a consciência de que cada ser é simplesmente parte de um ser maior pois ninguém sobrevive sozinho, não é possível desenvolver uma inteligência mais profunda.

O átomo só faz sentido considerando o conjunto do universo pois de outro modo nada seria.

A natureza universal desenvolveu plenamente um cérebro com uma complexidade física e psíquica extraordinária cumprindo assim sua tarefa.

O ser humano normal é dono de seu cérebro e pode desenvolver sua própria consciência dedutiva afectando o colectivo humano ao redor.

Cada um necessita encontrar seu próprio equilíbrio mental e físico e só então pode harmonizar-se colectivamente afectando positivamente a sociedade onde se insere tornando esta mais consciente de si e mais sábia no conjunto.

SER PARTE NUM COLECTIVO HUMANO QUE QUER EVOLUIR

Como se sente alguém que estuda, lê, se informa, se esforça para melhorar, para ser coerente, para ser correcto consigo e com os outros, quer evoluir mental e fisicamente e fica dependente de pessoas que não desejam isso e pouco se esforçam para evoluir?

Como se sente alguém que escuta um presidente ou um líder político ou outro qualquer líder a dizer que não precisou estudar ou de dar bons exemplos para chegar a Presidente ou alcançar um cargo de poder e liderança?

Numa votação, é conveniente eleger pessoas responsáveis que gostam de se esforçar e trabalhar com qualidade e que em seu trabalho diário seguem o ditado antigo que ensina "não deixar para amanhã o que se deve fazer hoje". Num país democrático é necessário eleger pessoas que gostam de ampliar seu pensamento, pessoas que gostam de escutar as ideias dos outros pois essas ideias podem ser melhores ou não.

Vive-se actualmente num planeta onde a informação está bastante acessível a qualquer pessoa normal, na maior parte dos países.

Nenhum rei ou presidente tinha acesso a tanta informação há apenas trinta anos atrás.

É bom viver num lugar onde é possível trabalhar em paz, com alegria, com prazer, colaborando coerentemente, sem medos de morrer numa esquina qualquer ou ser raptado porque seu carro, sua casa ou sua pessoa apresenta-se com uma aparência mais cuidada e limpa.

É bom viver num país aonde o respeito pelos cidadãos é real, onde as lideranças políticas e sociais respeitam e são respeitadas, não através da força bruta mas através da inteligência, da sabedoria e dos bons exemplos no dia a dia.

É bom fazer parte de um colectivo humano onde as pessoas se esforçam para evoluir sabendo que isso implica num maior esforço mental e físico pois "pensar exige esforço".

Se um líder ou um responsável político ou qualquer outro indivíduo diz que pretende alcançar determinado fim e depois utiliza meios incorrectos para lá chegar, é claro que o fim também será incorrecto.

É aquela velha história do pai que fuma e diz ao filho para não fumar...

Ou como diz o filósofo F. Nietzsche, " torna-se verdade no filho aquilo que no pai era mentira".

É aquela conversa do especialista, do economista, do político, que sabe muitas teorias económicas, sabe muito da vida dos outros, sabe muito da vida do país, mas em sua própria casa as finanças estão desequilibradas, sua casa está suja, sua vida desorganizada, sua relação com a família é desequilibrada e bruta, etc.

O velho ditado enganoso "olha para o que eu digo e não para o que eu faço".

É muito importante o bom exemplo dos responsáveis para se construir um colectivo humano mais desenvolvido e uma democracia mais consciente.

É muito importante cada um cuidar muito bem de si próprio mas cuidar de si é também cuidar dos outros, é cuidar do colectivo humano e ambiental ao qual todos pertencemos quer queiramos quer não pois somos seres sociais que necessitam dos outros e do ambiente em geral para sobreviver com dignidade.

e reflecti-los sem preconceitos para se penetrar nesse movimento psíquico, mental, representado por cada um desses pensamentos ou desejos pois só assim é possível descobrir suas origens, suas raízes, eliminando-se naturalmente aqueles desejos ou aqueles pensamentos menos equilibrados e construindo-se pensamentos e desejos mais sábios.

JUSTA JUSTIÇA

REFLEXÃO SOBRE OS SERES HUMANOS COM DIFICULDADES FÍSICAS PARA SE LOCOMOVEREM E SOBREVIVEREM

Não é uma questão de bondade nem pode ser a ilusão de um mundo virtual em algum lugar no céu ao lado de algum Deus conceitual a razão que deve nortear os humanos na luta pela justa justiça da vida de maneira a permitir àqueles menos favorecidos física, mental e espiritualmente obterem condições mínimas e dignas de sobrevivência necessárias ao seu desabrochar como seres humanos.

Há exemplos de países que da extrema miséria conseguiram construir uma sociedade mais feliz e pacífica e outros que apesar de não possuírem grandes recursos financeiros sempre tiveram dignidade e felicidade com lideranças sábias pois compreendem que o bem-estar individual real depende fundamentalmente da felicidade colectiva e vice-versa.

O projecto de "Fome Zero" deflagrado pelo presidente brasileiro Luís Inácio da Silva pode até não alcançar o objectivo total que se desejaria mas o simples facto de se deflagrar essa acção de cidadania já de si é suficiente e justificativo para se juntar energias e trabalhar nesse sentido.

Com fome, com sede, sem um tecto, sem agasalho, sem dignidade, sem felicidade, sem respeito, não é possível ao ser humano desenvolver o potencial de inteligência contido em sua mente.

E sem a dignidade plena de um povo não há uma nação digna e respeitada e a cultura de um povo só pode ser elevada ao seu maior grau se seus cidadãos tiverem consciência de si, de suas raízes sejam elas quais forem e de seu "*modus vivendi*".

Ninguém pode viver em paz consigo mesmo se ao seu lado houver um outro ser infeliz.

Pode haver alguém que diz "estar feliz" mas "não ser infeliz" é muito diferente.

Só aqueles seres humanos que são justos consigo mesmos, que reflectem sobre suas próprias fraquezas, seus erros, só esses seres compreendem que é preciso um viver não infeliz aqui

e agora e são capazes de compreender a injustiça de um viver humano sem dignidade mínima.

Nos países menos desenvolvidos, basta olhar e sentir profundamente os seres humanos que palmilham milhares de quilômetros apoiados sobre as suas mãos por falta de pernas ou de uma simples cadeira de rodas por culpa de um passado ou presente e se calhar até futuro de injusta justiça da vida que os obrigou a caminhar por caminhos muitas vezes pouco dignos e com muito sofrimento e violência.

Dói a quem observa, constatar tantos jovens e idosos dormindo nas soleiras das esquinas das ruas muitas vezes sujas buscando um tecto ou sombra que os abrigue ao cair da noite e do calor do sol, estendendo as mãos pedintes pois outros caminhos mais dignos e felizes não lhes são oferecidos pela injusta vida aonde nasceram.

É preciso olhar o exemplo que é a vida de um dos maiores cientistas humanos chamado de "Stephen Hawking", cidadão inglês, que apesar de estar completamente preso a uma cadeira de rodas e só conseguir comunicar-se com o mundo através da fala de um computador é no entanto um dos seres humanos mais inteligentes na terra só porque lhe foi dada a oportunidade de uma vida com dignidade.

Se esse humano tivesse nascido em um outro espaço geográfico poderia não ter construído uma vida tão plena, profunda e profícua.

E muitas vezes basta uma pequena ajuda para construir muita dignidade humana.

Aqueles que possuem um corpo, físico e mental, normal deveriam compreender sua sorte na vida.

Ao morrer nenhum ser humano leva consigo suas riquezas materiais mas apenas a energia de suas acções nesta vida e no instante de sua passagem física ele apenas tem tempo para se questionar se valeu este seu viver e se a resposta for negativa certamente aquele instante supremo será muito triste.

Basta querer construir uma vida com mais justa justiça, ao redor.

SUICÍDIO — DESCONTROLE INCONSCIENTE DA PERSONALIDADE

Na Suécia, em meados do século XX, ver um homem negro era uma visão rara e exótica.

Assim, quando alguns homens negros começaram a viver naquele espaço do norte europeu, sua chegada foi encarada com interesse e curiosidade.

As mulheres negras africanas, na maioria, só no fim do século XX assumiram uma postura menos submissa e mais independente e começaram a viajar mais.

Naquele espaço europeu a chegada de homens negros despertou uma certa sensualidade nas mentes femininas.

Alguns desses homens que chegavam ali eram artistas musicais e um deles tinha uma namorada sueca de 16 anos de idade mas ele, em certa ocasião, decidiu terminar com aquele namoro.

A moça sueca não aceitou o fim de relação amorosa e passou a perseguir o artista ameaçando-o de diferentes maneiras e como isso não resultou decidiu então ameaçar com o seu auto-suicídio.

Após algum tempo, como as ameaças não surtiram efeito a moça decidiu o suicídio e afogou-se no rio que passava na cidade.

Este era apenas mais um caso frequente de suicídio de jovens naquele país europeu, nação que está na vanguarda do desenvolvimento social e económico.

Em Portugal, no início de 1996, três jovens pularam juntos de uma ponte alta deixando uma mensagem lacónica sobre o seu gesto.

Casos de suicídio voluntário de jovens e adultos há por toda a parte principalmente em países ditos tecnológicos como também em países em guerra tais como na Palestina e no norte de África e até na Ásia com os chamados "homens/mulheres bomba".

Há diferentes motivos para uma decisão de suicídio: — decepções amorosas, falta de carinho e compreensão familiar, falta de objectivos de vida, violência contra os jovens, drogas, stresse urbano, motivos financeiros, etc.

Nos casos da Suécia e Portugal, uma das razões que levam os jovens ao suicídio está no "modus vivendi", pouco habituados às dificuldades e desafios da vida no dia a dia e qualquer pequena contrariedade é motivo suficiente para um descontrole da personalidade.

Mas porquê esses jovens, no caso de Portugal e Suécia — que têm uma vida aparentemente com poucas dificuldades tanto a nível económico como social pois em seus países existem estruturas governamentais e privadas que prestam boa assistência social e as famílias muitas vezes pertencem a classes de bom nível económico e talvez até sejam famílias sem grandes conflitos emocionais, tomam decisões de suicídio demonstrando que suas mentes estão em desequilíbrio e perderam o sentido da vida?

O estado e as organizações desportistas, de lazer e outras, nos países tecnológicos e nos países ditos socialistas ou ex-socialistas assumiram um papel de custódia quase permanente dos jovens.

Nestes países, as famílias, os políticos, as escolas, as organizações religiosas e uma grande parte da sociedade assim o solicitaram por razões óbvias de comodismo, razões económicas, violência familiar, falta de tempo para atender às necessidades psíquicas dos jovens, falta de formação e capacidade dos próprios adultos e pais, falta de horizontes por parte dos adultos para ajudar os jovens na construção de uma vida mais criativa, etc.

Os adultos justificam a custódia do tempo dos jovens por parte de certas instituições estatais ou privadas dizendo que se não tiverem seus tempos livres ocupados, sem importar o tipo de ocupação, caem em vícios extremados tais como as drogas, banditismo, suicídio, sexo, etc., e assim procuram ocupar os tempos livres dos jovens em actividades cuja mente é pouco exigida.

Por vezes, os jovens são entretidos em actividades que pouco levam à reflexão profunda até porque a sociedade, no global, não tem esse tipo de preocupação.

Essa ocupação dos tempos livres dos jovens muitas vezes serve apenas para "passar o tempo".

O tempo que um ser humano dispõe aqui nesta vida é muito curto e "passar o tempo" representa um desperdício do mesmo pois a vida deve ser vivida na sua máxima capacidade criativa e ajudar os jovens a reflectirem sobre a vida é muito importante para o desenvolvimento da inteligência e na construção de uma personalidade consciente equilibrada.

VIVER EM ALTAS VELOCIDADES

UM EXEMPLO PEDAGÓGICO: um belo jovem de 20 anos, pertencendo à classe média alta brasileira, vivia em São Paulo — Brasil e não tinha dificuldades no relacionamento com jovens da mesma idade mas tinha grandes dificuldades nas relações familiares principalmente com sua mãe, visto esta ser muito dominadora e pouco carinhosa e era assumidamente racista social pois não admitia que o filho namorasse com uma jovem da mesma idade por esta pertencer a uma classe social menos abastada financeiramente.

O filho era um rapaz de comportamento pacífico e não dava importância aos preconceitos sociais e namorava com jovens sem a preocupação do status social.

A mãe ofereceu ao jovem uma moto "Harley 1200 cc" último modelo de cor preta e "chamejante" e o seu filho desfilava sua moto pelas ruas de São Paulo e outras cidades no Brasil com a namorada na boleia.

Esta sua namorada, por sua vez, também tinha algumas dificuldades no relacionamento com seus próprios pais.

Um belo dia numa festa, inspirados pela droga denominada cocaína, surgiu uma pequena desavença entre estes dois namorados e como os dois estavam em "alta velocidade" mental por causa da cocaína este rastilho foi suficiente para desequilibrar a mente do jovem rapaz e perder o auto-controle e como resultado disso saiu bruscamente do apartamento onde se realizava a festa e desceu no elevador sem olhar para trás e nem dizer nada.

Foi à garagem, subiu na moto e saiu para a rua acelerando em alta velocidade a mais de cem quilômetros por hora, em uma das principais avenidas da cidade de São Paulo.

A namorada e alguns amigos do casal ao perceberem a reação brusca e descontrolada do rapaz mas sem conseguirem segurá-lo ali na festa, desceram rapidamente do edifício, entraram num dos carros deles estacionado na garagem e seguiram

atrás do namorado conseguindo aproximar-se da moto e com gestos tentaram parar o rapaz.

Ele acelerou mais ainda e a determinada altura deparou-se com um camião enorme à sua frente e em vez de o ultrapassar ou travar, bem pelo contrário aumentou mais a velocidade da moto mergulhando impetuosamente debaixo do camião esfacelando-se todo e à moto sendo arrastados ainda por algumas centenas de metros pois o motorista do camião não percebeu imediatamente o sucedido e só após muitas buzinas e muita sinalização é que parou e quando viu o sucedido quase desmaiou de susto.

O motorista do camião ficou desesperado e nervoso mas os amigos do moço suicida acalmaram-no pois sabiam o que tinha acontecido e nada mais lhes restou a fazer senão levarem o corpo para a morgue e a moto para o ferro-velho.

As drogas tornam-se atractivas pois alteram rapidamente a mente mas causam descontroles mentais e físicos perigosos e suicidas.

Optando-se por um viver mais tranquilo com tempo para a reflexão, olhando-se as paisagens da janela de um comboio em baixa ou média velocidade ou observando o horizonte do mar no convés de um navio em velocidade de cruzeiro, em tertúlias com os vizinhos e amigos, apreciando as diferentes transformações do caminho, havendo tempo para uma leitura prazerosa, para dançar, para a música, permitindo à mente mergulhar controladamente pelo universo circundante em ritmos envolventes mas que não façam explodir o corpo nem a mente, talvez seja uma maneira de viver mais interessante pois os caminhos determinam os fins.

REENGENHARIA DA PERSONALIDADE

Reconstrução da personalidade psíquica.

Humano inteligente não é o que supõe saber mas aquele que gosta de aprender.

A mente dos adultos contém infinitos valores, ideias induzidas e deduzidas, e muitas vezes o psíquico da pessoa não é conhecido por esta pois não tem uma consciência profunda sobre si nem sobre as ideias contidas no consciente e no subconsciente de sua mente.

Quantas vezes os seres humanos desconhecem o porquê de seus comportamentos.

Um ser humano normal pode observar em silêncio seus pensamentos, seus desejos, seus medos, suas inseguranças, sua violência, a solidão de quem não consegue comunicar-se com o mundo nem este com ele, suas alegrias, seus encontros e desencontros, etc.

E ao observar cada um destes aspectos psíquicos nascidos dentro de sua mente vai compreendendo sua estrutura psíquica analisando os valores conceituais induzidos e deduzidos nela contidos, sua relação com a sociedade e o ambiente em geral, podendo reestruturar cada um desses pensamentos ao escolher os melhores e eliminando os que não interessam.

Mas esta reestruturação mental não é feita de modo mecânico como se o cérebro fosse uma máquina, um computador.

Um computador é programável e pode obedecer totalmente às instruções ditadas por um ser humano e gravadas em sua memória mecanizada.

A mente é muito mais complexa e poderosa do que o mais poderoso computador criado algum dia pelo humano pois a mente é um organismo vivo e imponderável com infinitas capacidades, muitas delas ainda desconhecidas ou pouco desenvolvidas.

A mente humana para reestruturar-se equilibradamente só o pode fazer através de sua auto-reflexão dedutiva e profunda

e cada ser humano ao compreender verdadeiramente, no âmago, a raiz de cada pensamento, a raiz de cada ideia, pode desenvolver cada pensamento aprofundando o mesmo.

Há hoje em dia uma capacidade tecnológica de comunicação ampla através dos satélites, dos televisores, dos jornais, transportes, telefones, da Internet, etc., permitindo um maior desenvolvimento psíquico dos humanos através do acesso a diferentes áreas da cultura universal sociológica, económica, ecológica, etc., de tal modo que se distingue um maior número de seres humanos com um pensar brilhante.

Por esta razão muitos dos seres humanos actuais, em quase todos os lugares do planeta, são seres extremamente privilegiados pois têm acesso a uma cultura universal jamais sonhada por reis e líderes mundiais do século dezanove e até do século vinte e a humanidade vive apenas no início do século vinte e um.

O grande momento que os humanos actuais vivem são os primeiros passos para um desenvolvimento profundo de seu psíquico e dos outros seres vivos através dos cientistas pesquisando a vida em seus laboratórios e na observação das experiências reais e diárias em cada um observadas pelo próprio.

Normalmente, os diferentes cientistas que estudam a mente preocupam-se em observar os aspectos e efeitos físicos e psíquicos da mesma mas sempre experimentando nos outros, sempre observando nos outros.

Um economista ou qualquer outro especialista que sabe muitas teorias sobre seu trabalho em particular mas que não consegue aplicar essas mesmas teorias em sua própria vida pois economicamente é desorganizado e desestruturado, não é certamente um bom economista ou especialista pois utiliza a teoria "olha para o que eu digo e não para o que eu faço".

Quem realmente sabe, dá o seu próprio exemplo prático e não apenas teórico.

Através de lupas e estatísticas de comportamentos chega-se ao conhecimento do modo correcto de desenvolvimento do campo físico dos seres mas o campo psíquico só pode ser penetrado profundamente se houver uma auto-observação constante da mente feita por cada um, sendo esta observação infinita no tempo e espaço e nunca conclusiva.

As atitudes comportamentais podem ser alteradas no instante em que surgem na mente, desde que sejam compreendidas pela pessoa através da sua auto-observação viva.

Qualquer especialista pode supor que entende muito da vida dos outros mas difícil é entender sua própria.

Os seres humanos adultos psiquicamente são um todo de ideias que os constituem induzida e deduzidamente.

O campo psíquico humano aparenta ser mais complexo do que o dos outros seres aqui na terra visto existir uma força mental nele capaz de construir ou destruir.

A natureza desenvolveu nos humanos um órgão cerebral genial.

Cada ser humano é um espelho a captar as energias dos outros seres retransmitindo-as através de sua mente e corpo ou seja todos são espelhos do todo social humano e ecológico.

Há uma tendência natural para a repetição e todos, muitas vezes, repetem ideias, atitudes, gestos, palavras de alguém pois os seres têm gravado em seu genes o instinto da repetição.

No instante em que repete está a ser espelho de alguém e os gestos podem ser brutos, gananciosos, indelicados ou fraternos, de visão profunda, de instintos sociais desenvolvidos, etc.

Não é necessário erudição nem decorar ideias para se ter um comportamento equilibrado, não é necessário ter feito a escola primária ou ter gravado na mente muitas informações culturais.

É preciso apenas querer olhar o que nasce na mente, em cada um e em cada instante, e buscar os caminhos mais equilibrados através de uma reflexão cuidadosa, profunda, céptica e prudentemente otimista.

Cada ser humano precisa ser um cientista de si.

Para penetrar nas profundezas psíquicas da mente não são necessários instrumentos tecnológicos além da comida, dormida e agasalho e o profundo entendimento disto permite a cada um, ser um engenheiro de si na reestruturação de sua própria personalidade utilizando-se da lógica universal e de sua experiência de vida.

Toda a experiência, não importa qual seja, pode ser uma lição positiva para um desenvolvimento profundo humano desde que o próprio consiga reflectir com profundidade sobre a mesma.

Os seres humanos desde a nascença são condicionados para decorar, gravar na memória valores conceituados através das

palavras, valores construídos no percurso da humanidade a desenvolver-se.

Para muitos humanos aprender significa decorar e repetir o que os outros querem mesmo que esses outros também não entendam esses conceitos.

Um potencial psíquico mais desenvolvido permite reflectir sobre todos os valores contidos na mente através de uma visão mais ampla do universo, construindo-se novos valores menos preconceituosos e mais equilibrados.

As mentes que querem assumir uma postura mais sábia e equilibrada não têm receio de questionar os valores contidos nelas, induzidos ou deduzidos, pois os valores que forem bons serão preservados naturalmente sendo agora reconstruídos através de uma maior consciência dos mesmos e os outros valores serão eliminados.

Todos os seres têm uma memória e um alto potencial psíquico não desenvolvidos e quando nascem desconhecem os limites físicos e psíquicos envolventes e por isso o aprender ou o reconstruir a personalidade psíquica ou a reengenharia da personalidade nada mais é do que construir uma mente psíquica com horizontes cada vez mais amplos e profundos buscando-lhe os limites mais equilibrados.

UMA CULTURA UNIVERSAL

O ser humano e todos os seres vivos aqui na terra são uma constituição física e psíquica de matéria cósmica qualquer que seja a fronteira geográfica onde tenha encarnado.

Os conceitos dogmáticos fechados e contrários à lógica universal que pretendem definir o comportamento humano baseando-se exclusivamente numa cultura regional isolando-o da sociedade global, causam desequilíbrios às mentes que assim pensam ou agem.

A maravilhosa capacidade mental humana brota mais profundamente através do contacto com as diferentes culturas humanas ou outras esculpindo-se culturas mais universais e tornando a vida mais interessante.

Quanto mais profundo e diverso o pensar humano maior a possibilidade de uma postura consciente perante a realidade oferecida pela vida no seu dia a dia.

Quando alguém é conhecedor de diferentes culturas mais apta está para penetrar equilibradamente em qualquer espaço/ /tempo cultural.

O contrário é negar a evolução pois ninguém deve navegar em mar profundo sem saber nadar, içar velas e conhecer as diferentes linhas de navegação para que os azimutes sejam os mais correctos usando-se as matemáticas exactas, os mapas dos céus e os ventos contrários à bolina.

A riqueza de uma nação também se reflecte no ouro que entra nos cofres mas a maior riqueza, o maior investimento a ser feito é na mente humana, numa cultura de horizontes largos através de uma educação integral.

É preciso dar vez aos humanos mais criativos para servirem de exemplo aos outros que também querem ser criativos, é necessário investir na cultura da criatividade científica, económica e ecológica.

Para se evoluir é necessário auto-crítica e muita energia mental para se reflectir sobre as diversas realidades globais descobrindo cada um a realidade onde se insere.

Hoje em dia, com a dinâmica da nova mídia onde tudo é analisado instantaneamente descobrindo-se rapidamente os enredos e os pormenores das diferentes culturas, a miscigenação cultural e racial torna-se cada vez mais acelerada tanto nos países do denominado Primeiro Mundo como nos outros salvando-se os melhores valores culturais que realmente distinguem.

Um ser humano que tem a sorte de deparar-se com outro meio cultural diferente do seu, se souber comunicar torna-se mais rico pois tem a possibilidade de analisar pensamentos diferentes aprofundando os seus e conhecer novas linguagens de comunicação e lógicas diferentes.

Deveria haver uma lei nos direitos universais dos jovens que os proibissem de trabalhar com o intuito de "ganharem a vida" em seu sustento de cada dia.

Só deveriam trabalhar após sua formação básica escolar e após viajarem pelo mundo pelo menos alguns anos apreendendo a cultura de outros povos.

Essa lei permitiria ao país resolver em grande parte o problema de desemprego dos jovens, eliminaria os complexos que se criam nas mentes quando em virtude de não conseguirem um emprego se sentem culpados e inúteis na sociedade, tornando-se mentes fracas e buscando a negação da vida através do suicídio psíquico ou físico utilizando-se das bebidas alcoólicas e outras drogas que matam ou destroem a mente.

Esta mesma lei ajudaria também a resolver o problema da mediocridade na vida quando, por razões de sobrevivência os jovens decidem trabalhar em "qualquer coisa" que lhes aparece ou naquilo em que conseguiram um diploma mas sem paixão por esse trabalho pois para haver paixão é preciso que a escolha seja livre e seja uma opção de vida não forçada e esta escolha só pode ser acertada se ao jovem for dada a oportunidade de poder e saber escolher.

Para saber escolher é preciso olhar as diferentes áreas de trabalho, as diferentes ciências, as diferentes artes, os diferentes ofícios, os diferentes modos de vida, e isso só é possível depois de se andar bastante pelo mundo aprendendo e adquirindo experiências com a vida e com os diferentes mestres nas múltiplas disciplinas.

A juventude física e mental é a melhor altura para se viajar pelo mundo e contactar as diferentes culturas absorvendo os

melhores valores e depois, com sabedoria, optar pelo melhor lugar aonde viver e então desenvolver uma ou várias artes que aprendeu, desde um ofício em escritório a cientista numa universidade ou instituição, ou escritor, ou músico, ou pescador, ou professor, ou marinheiro ou tantos outros trabalhos mas a escolha tem de ser consciente e livre arbítrio.

Na maioria das sociedades actuais esta lei para os jovens é apenas um ideal utópico com pouca probabilidade de ser real numa maioria humana pois não são muitas as famílias que podem apoiar os jovens neste tipo de aprendizado nem tão pouco a administração pública.

Há países tais como a Dinamarca, Suécia, Noruega e outros que desenvolvem uma educação neste sentido.

Ninguém nasce inteligente mas pode desenvolver sua inteligência aprendendo através da reflexão e do experimentar.

Quem dirige nas estradas com cautela, prudentemente ousado mas nas devidas velocidades, atento ao redor, reconhecendo os perigos físicos e psíquicos que se vão deparando, com certeza viaja mais calmo e senhor de um andar firme e vibrante.

Ajudar uma criança é estender-lhe a mão de maneira a permitir que ela possa alcançar o ápice do universo que lhe compete construir.

Quanto mais cedo o jovem tiver o olhar em horizontes amplos que atraiam sua curiosidade natural mais as hipóteses de ele construir um espírito brilhante e tranquilo pois a inteligência integral é um potencial inerente a qualquer mente humana ressalvadas as excepções.

Educar um jovem é deixá-lo crescer saudável de corpo e ajudar a desenvolver uma mente clara em raciocínio lógico e com grande amor pelo útero materno e paterno e pelo útero que é este planeta água a brotar vidas em dimensões diversas.

A mente humana assemelha-se a um diamante bruto que lapidando-se brilha.

A SOCIEDADE NUMISMÁTICA PLANETÁRIA

O mais cego é aquele que possuindo instrumentos não quer ver.

Há pessoas cegas de vista que vêem (compreendem, sentem, apreendem) muito mais a vida ao redor do que outras que possuem todos os sentidos físicos inclusive a visão.

Apenas porque uns estão mais atentos à vida do que outros e assim conseguem desenvolver uma consciência maior sobre a vida captando-lhes os pormenores, os odores, as brisas, os movimentos mais discretos, etc..

Todos os humanos são frágeis energias físicas quando colocadas ao lado de, por exemplo, uma montanha, de um mar, de uma árvore gigante, de uma baleia, de um dinossauro gigante, e são mais frágeis ainda quando comparados com a lua, o sol e seu calor, os pólos norte e sul e seu frio, etc.

No entanto a mente humana pode tornar-se bastante poderosa e perigosa pois é capaz de destruir uma vida humana pelo simples prazer de o fazer, é capaz de destruir uma montanha, um rio, uma floresta, as camadas de ozono, fazer experiências nucleares violentas, dizimar raças inteiras de seres humanos ou outros seres que ainda tinham muito para viver em seu espaço natural.

A sociedade humana ocidental, oriental e africana está envolvida pela emaranhada rede numismática dos cifrões monetários, o mundo da adrenalina, das altas velocidades, das altas viagens.

Tome-se como exemplo a propaganda apresentada num canal televisivo americano convencendo as pessoas a fazerem ginástica no espaço fechado do lar pois não precisam mais de utilizar espaços livres fora de casa.

Através desta propaganda cria-se um mundo denominado "hodierno", mundo que se supõe forte ao utilizar a expressão americana de "mais um dia mais um dólar" e que implícita ou explicitamente convida cada um a "fechar-se" em seu espaço caseiro, isolando-se, pois o mundo lá fora está contaminado e as horas e oras são ocupadas com números, cifrões e ganhos pessoais.

O humor diário da maior parte dos seres humanos adultos urbanizados depende da quantidade de cifrões monetários amealhados vivendo-se permanentemente em erudições matemático/financeiras, qual delas permitindo um amealhar maior de dinheiro e, se assim não for, contradiz-se a sociedade numismática dos cifrões e a felicidade não é alcançada.

Observando-se a sociedade humana no seu conjunto planetário identifica-se claramente um conjunto de características que a enquadram num mesmo estilo de vida, esbatendo-se as diferenças regionais cada vez mais.

É interessante ler a sociedade numismática planetária actual, no seu dia a dia, através dos telescópios planetários que são os canais televisivos internacionais, instrumentos que privilegiam uma análise profunda da psique humana.

Diante desses visores amplos que são os canais de televisão internacionais identifica-se claramente os estilos de uma sociedade global stressada pelos cifrões que não se importa com os meios utilizados para conquistar os fins financeiros.

As tensões psíquicas complicam-se entre os seres humanos manietados pela ditadura dos cifrões e enredam-se cada vez mais no exterior consumismo ditado pelo desejo do só para ele e, no máximo, para mais alguns que lhe estão próximos.

A sociedade numismática absorve e suga a energia da maior parte dos seres humanos urbanizados.

A sociedade planetária das estatísticas supremas, em todo o planeta, emaranhou-se de tal modo no consumismo que o ser humano tem de produzir permanentemente para satisfação dos egos influenciáveis pelas propagandas do consumo desenfreado e intenso, muitas vezes deturpando as necessidades naturais da humanidade.

Parece impossível conter esta onda e viver ou morrer transformou-se num comprar e vender e quem assim não proceder é considerado inferior nas sociedades humanas numismáticas.

É necessário, nesta complexidade em que a humanidade vive actualmente, observar os diferentes subconjuntos deste conjunto humano submetido à ditadura dos números e das estatísticas e captar a mensagem que cada um transmite em seu "modus vivendi", nos diferentes espaços e tempos regionais.

Cada um constrói seu caminho, tenha ou não consciência do mesmo.

DESENVOLVIMENTO HUMANO SUSTENTADO

A expressão idiomática americana de "mais um dia mais um dólar" sintetiza claramente o espírito numismático de algumas sociedades humanas que se afirmam e impõem-se pela força do fogo e do aço numa lógica própria não universal, como líderes democráticos do planeta neste século XXI, nesta nova Era planetária.

A lição da experiência administrativa política e social do Leste da Europa com uma administração burocrática, ensinou que nestes grupos políticos o nivelamento das lideranças normalmente tem como parâmetros a mediocridade administrativa humana nos aspectos sociais, económicos e políticos e poucos conseguem fugir de tal sina.

Marx e Engels alertaram para o facto de que só mentes realmente altruístas e conscientes poderiam criar uma sociedade humana socialmente evoluída *apesar de na sua época ainda não existir uma experiência prática global sobre as novas transformações sociais e económicas* propostas por eles.

As ditaduras socialistas foram e são importantes para um desenvolvimento pois o caminhar humano, o aprender é feito de erros e acertos e estas experiências socialistas ensinaram muito em todos os aspectos.

As ditaduras sociais, políticas, económicas e religiosas produzem desequilíbrios acentuados e a via da economia livre e democrática aonde supostamente existe uma menor ditadura administrativa parece ser uma via experimental melhor.

O ideal socialista proposto por Marx e Engels é interessante mas utópico porque sua prática é imposta pela via administrativa ou seja, é imposto ao grupo a partir do exterior da pessoa, de cima para baixo.

Quando a ordem social humana não é desenvolvida no interior de cada um através de uma auto reflexão e desenvolvendo sua própria consciência individual profunda, esta ordem torna-se apenas exterior, aparente e falsa e facilmente pode transformar-se em desordem individual e colectiva, facilmente pode quebrar-se.

Observando-se as revoluções sociais humanas desde o passado longínquo constata-se isso, muitas vezes.

Há dois tipos de ordem: a exterior e a interior.

Existindo ordem interior por consequência existe ordem exterior mas existindo ordem exterior não necessariamente existe ordem interior.

É a mesma diferença que existe entre ser e estar: quem é sempre está mas nem sempre quem está, é.

A ordem interior é aquela em que a pessoa vai construindo sua liberdade deduzindo seus próprios valores de juízo sociais, morais, políticos, religiosos, científicos e construindo um equilíbrio mental dentro de si, na sua relação consigo mesmo, gerando uma ordem exterior nas relações com o meio ambiente humano e ecológico.

Aquele que não desenvolveu em si essa ordem interior pode até apresentar uma ordem exterior mas esta ordem é aparente pois os valores são-lhe impostos pela sociedade através da autoridade do castigo, da ameaça, do medo, subtil ou grosseiramente.

Estes valores são coercivos e se a autoridade exterior acabar, esse indivíduo perde a orientação, entra em colisão consigo mesmo e com os outros gerando o caos e nota-se isso claramente na maior parte dos grupos humanos com seus líderes e liderados e suas autoridades prepotentes criando muitas vezes confusão social.

De qualquer maneira, como a vida universal tende para um equilíbrio, pelo simples facto de haverem mudanças ou revoluções, mesmo que estas sejam impostas do exterior para o interior dos seres humanos e contenham desordem, isso leva a um aprender e conseqüentemente há uma tendência para uma evolução.

Reflectindo... existem as leis humanas penais e outras e há quem lhes obedeça senão será castigado e há os que não obedecendo são castigados.

Mas há os que sem ser pela obediência do medo do castigo cumprem as leis.

Quer isto dizer que estes, por terem desenvolvido em si mentalmente valores próprios dedutivos e equilibrados, vivem em harmonia com o meio social humano e ecológico.

Os outros seres até obedecem às leis sejam elas quais forem mas apenas cumprem as leis sem reflecti-las profundamente, pela obediência do medo e do castigo.

Em um dos casos há liberdade interior e no outro temor.

AS DITADURAS DAS MAIORIAS

Nas sociedades humanas de ditaduras administrativas, aquelas pessoas que querem trabalhar com mais qualidade e evoluir atrapalham muitas vezes aqueles que burocraticamente estão instalados nos cargos administrativos e não querem ser incomodados.

Os burocratas administrativos em todos os países procuram usar todos os meios para obstruir aqueles que acreditam num trabalho com mais qualidade, criatividade e eficiência e estes burocratas gostam de criar dificuldades para venderem facilidades.

A burocracia muitas vezes impede o desenvolvimento sustentado de um país pois dificulta o caminhar dos cidadãos mais empreendedores e criativos.

Nas sociedades denominadas democráticas, muitos afirmam que os governos democráticos representam o povo e a maioria relativa do povo é quem elege esses governos.

Em países democráticos com avanços reais sociais, e não são muitos, é provável que os governos eleitos pela maioria populacional possam desempenhar uma função dinamizadora administrativa com uma evolução social acelerada comparativamente a outros países.

Isto porque nesses países já há uma maioria populacional atenta e com um alto grau de consciência social, política, económica e ecológica que delegam poderes de representação àqueles que mostram ter as melhores aptidões para estes cargos administrativos.

Mas o que dizer daquelas sociedades humanas aonde esse desenvolvimento social global ainda está emperrado?

Nas sociedades ditas democráticas, o povo é um grupo de pessoas que através de organizações elegem algumas pessoas que passam a ser privilegiados com poderes de representação e que em nome da maioria desse povo agem.

Apesar desta maioria ter eleito um governo que a representa não se pode afirmar que esta maioria, este grupo, represente um pensamento avançado.

Aceita-se a tal democracia pois o caminho parece ser este e espera-se que a tal maioria que elege seus governantes administrativos alcance um grau de desenvolvimento elevado mas enquanto isso não acontece há um delimitador grande no avançar do pensamento inovador individual e colectivo destas sociedades.

Há aqui uma "ditadura da maioria".

A grande vantagem das ditas democracias, mesmo que estas ainda estejam a dar os primeiros passos, é que elas permitem um andar físico e mental mais livre de âncoras e peias.

Em todos os tipos de sociedades com ou sem ditaduras administrativas, numa mais noutras menos, o libertar a mente é possível pois o "penso e posso pensar" pertence a cada um desde que seja um ser mental normal.

Depende do próprio, querer ou não construir em si um equilíbrio mental, em seu interior psíquico, afectando desse modo realmente, com seu próprio exemplo e não apenas de forma teórica, a sociedade ao redor, familiar ou não.

Existem pessoas e grupos humanos no planeta que têm uma vida social, económica e ecológica equilibrada e um viver tranquilo e feliz e são referência para uma consciência humana desenvolvida mesmo que tecnologicamente esses grupos humanos não sejam sofisticados.

As novas tecnologias não são fundamentais para um viver mental equilibrado e inteligente pois elas são apenas ferramentas, tais como as linguagens, que podem ajudar no aprofundamento da inteligência humana global e universal.

Algumas sociedades humanas podem considerar-se no bom caminho no desenvolvimento das consciências individuais e colectivas e tanto é verdade isso que, por exemplo, as mulheres ocidentais cada vez mais se libertam do jugo masculino e o espírito feminino sensível e intuitivo desabrocha agora com mais intensidade no planeta.

LIDERANÇAS SAPIENTES

Desde os primórdios de sua existência, o ser humano e outros grupos de seres vivos tiveram a necessidade de lideranças muitas vezes nascidas pelo desejo de dominação e imposição da força bruta e não pela razão.

As lutas pela posse das melhores terras para caçar e morar deram origem às guerras e estas necessitam de quem as comande ou seja uma maioria obedecendo a uma minoria que ordena.

Quando as guerras surgiram nos primórdios, a força bruta era necessária principalmente porque as armas utilizadas eram pesadas e as distâncias a percorrer a pé ou à cavalo eram longas e desgastantes e os perigos físicos eram grandes e reais.

Estas condições físicas difíceis permitiram ao homem adulto, animal com mais força física do que a mulher, impor-se e dominar assumindo a liderança do grupo integrado por homens, mulheres, crianças e idosos.

Hoje em dia sabe-se que os líderes que utilizam a força bruta mental ou física para se imporem não são os mais sábios e basta observar os modos de vida, os gostos, o lazer, os modos de estar e ser dessas lideranças.

Essas lideranças brutas são fundamentais na continuação das guerras pois desenvolveram em si o espírito de poder como fim.

O poder pessoal como fim determina a necessidade de liderados para a manutenção desse poder.

Por sua vez os liderados desenvolvem em si esse poder pois o chefe transmite ao seu subordinado seu modo de ser embora em escala menor.

No seu cargo hierárquico inferior mas de comando ou no seu pequeno mundo familiar o subordinado exerce seu pequeno poder, muito para ele, gerando-se assim um círculo vicioso em que liderados sustentam os líderes e vice-versa, um precisa do outro para existir.

As organizações precisam de crenças e quantos mais crenças mais considerada é a verdade pregada.

E se não houver crenças para as supostas verdades?

Nas sociedades humanas aonde a maioria têm em si esse espírito de poder como fim, sentimento esse que necessita de líderes e liderados para sobreviver, só pela imposição do medo através da força bruta ou subtil, leis com castigos, ameaças, etc., é possível criar uma certa ordem exterior social pois de outro modo seria o caos.

Nas sociedades humanas muito desenvolvidas ou sociedades tribais naturais e equilibradas aonde o poder como fim não se coloca pois há uma maior consciência colectiva, o líder, o cacique, o soba ou rei normalmente exercem a função de aconselhamento e não a de ordenar.

É o líder por ser o MAIS VELHO, por ter um aprendizado maior da vida e já lhe ter passado a impulsividade da juventude física.

O MAIS VELHO é aquele que pode ajudar com cautela a ponderar as questões do grupo e sua autoridade nasce de sua sabedoria no trato carinhoso e nos conselhos dados e é prestado o maior respeito à sua liderança.

Nas sociedades humanas mais equilibradas ou desenvolvidas, os mais velhos e as crianças não são mandados nem são obrigados a executar tarefas para o grupo sendo os mais protegidos por serem fisicamente os mais frágeis apesar de participarem voluntariamente dos trabalhos do grupo ensinando ou aprendendo.

As relações sociais nestes grupos ordenam-se pelo "princípio da colaboração".

Todas as sociedades humanas têm necessidade de lideranças administrativas mas estas devem desenvolver-se através de um espírito de colaboração sábia e não da dominação.

A RESPONSABILIDADE DOS PAÍSES TECNOLÓGICOS

Os países tecnológicos, seus líderes e seu povo em geral, são os principais responsáveis pela realidade difícil ecológica, social e económica que já se vive actualmente neste planeta.

"Outrora era a natureza que ameaçava, amedrontava, o humano mas hoje é este que a põe em perigo", diz o cientista já falecido Jacques Ives Cousteau.

"Os tamanhos dos territórios, as quantidades de ouro acumuladas, as armas sofisticadas, a ganância, a segregação racial, o medo da vida, a ignorância, as lutas pelo poder de dominação económico, político e religioso, não são o melhor caminho para a construção de uma era mais desenvolvida.

Os actuais modelos de industrialização conduzem ao consumo excessivo, desperdício e destruição ambiental.

Os países industrializados obtêm seu crescimento industrial à custa dos recursos naturais do planeta e conseqüentemente todos os povos pagam o preço do padrão de vida desses países pois estes consideram como ideal um alto consumismo, e quanto maior melhor, supõem, como motivação para as suas actuais economias globais desenfreadas, gananciosas e prepotentes.

Os países menos industrializados têm a ilusão de que um dia poderão alcançar esses níveis económicos e esses patamares de consumismo chamado erradamente de desenvolvimento quando na realidade é apenas crescimento desequilibrado, muitas vezes.

É preciso não esquecer que os processos de crescimento das actuais economias industrializadas levam à exaustão dos recursos naturais do planeta e à poluição dos diversos ambientes.

A paz, a segurança e a melhoria das condições económicas e sociais nos países menos industrializados e um padrão de vida mais equilibrado e menos consumista nos países tecnológicos do norte, são essenciais para acabar com os danos ambientais mas estas necessidades não são muito consideradas visto que poucas pessoas dos países do norte tecnológico estão dispostos a mudar seus hábitos privilegiados".

Os países do norte tecnológico com suas ganâncias económicas e financeiras não conseguem compreender, na maioria de seus povos, que é possível um viver humano mais sóbrio e interessante através de um desenvolvimento sustentado e menos consumista.

A mensagem dos cientistas reunidos em Paris, em 1989, por iniciativa do ministro da investigação da França, Hubert Curie, e que foi transmitida aos chefes de estado e governos dos países mais industrializados pelo presidente francês Mitterrand, é do seguinte teor: "Resta saber se estamos condenados à pena de morte através de uma exterminação lenta ou ao exílio permanente em regiões dotadas de um clima diferente.

Estamos confrontados com o efeito estufa, com o aquecimento da atmosfera, as grandes modificações climatéricas, o aumento da erosão das terras cultiváveis, a desflorestação, a desertificação, a poluição das águas e do ar, como consequência de uma demografia galopante e de uma urbanização feroz, selvagem e descontrolada.

A produção de gás carbónico não cessa de aumentar e a camada de ozono diminui na alta atmosfera, enquanto as emissões das viaturas e das indústrias aumentam as massas de ozónio nefasto.

Os mares e os rios não estão podendo desempenhar seu papel purificador do ambiente devido aos óleos e outros poluentes tóxicos e radioactivos neles lançados.

A terra é como uma nave espacial integrada que deve funcionar com os seus próprios meios.

Os países industrializados ou tecnológicos e outros tais como os Estados Unidos, a China, a Índia, a Rússia, etc., são os maiores responsáveis por esta situação e querem impor seus modelos económicos aos outros países.

Por outro lado, os países do Terceiro Mundo são causadores de uma explosão demográfica.

Sugere-se que os países não caiam nos erros cometidos pelos países industrializados.

QUE FUTURO NO ESPAÇO?

Muitas pessoas, nos países tecnológicos, afirmam que o futuro está no espaço, no além, e talvez tenham até uma certa razão.

Os americanos lançaram a sonda "Magalhães" para percorrer os planetas do Sistema Solar e depois seguir aleatoriamente pelos Cosmos em busca de informações diversas e à procura de seres extraterrestres, E.Ts, e tanto é assim que desenharam numa placa de ouro afixada na nave o mapa do sistema solar localizado na Via Láctea de maneira a ser visto e interpretado facilmente por criaturas inteligentes e podendo estas contactar e entrar em comunicação com os humanos terráqueos, de preferência americanos.

Será que os E.Ts vão utilizar o número do fax ou o código electrónico da Internet do Pentágono (Centro de Controle Militar dos Estados Unidos) nesse contacto?

Várias Nações tentam a todo o custo através de observatórios espaciais obter informações tecnológicas sobre o cosmos.

Há uma enorme correria para o espaço fundamentalmente com o objectivo de liderar e dominar novas tecnologias e novas informações, obtendo-se o máximo de lucros possíveis para si próprios.

As lideranças económicas e políticas dos países tecnológicos utilizam-se da ciência como instrumento de dominação.

Alguns cientistas talvez sejam humanistas de visão profunda e altruístas mas muitos deles deixam-se dominar e permitem, implícita ou explicitamente, o uso de suas descobertas pelas lideranças nacionalistas militares.

Basta ver o que aconteceu com um dos principais cientistas que ajudou a desenvolver a Bomba Atómica e seus problemas de consciência após a explosão da primeira bomba atómica no planeta mais precisamente no Japão e conseqüente morte de centenas de milhares de pessoas inocentes e o uso nacionalista actual desta poderosa arma de destruição massiva.

O humano actual pode ir até Neptuno ou Plutão com suas naves e pode até fazer descobertas importantes sobre o universo que lhe parecem grandiosas, achando-se génio.

Os países tecnológicos podem até esconder informações sobre descobertas fora do planeta usufruindo-se dessas descobertas e podem até montar uma bolha de ar na Lua ou em Marte ou qualquer outro lugar e seus líderes poderão ir viver nessa bolha supondo-se seres privilegiados.

Os humanos poderão gastar suas reservas económicas e financeiras todas achando que ao ir para fora do planeta à descoberta de informações que beneficiem seus países isso os levará a algum lugar especial no céu, como se algum Deus os estivessem a aguardar como almas preciosas superiores e senhores deste planeta canibalizado.

Mas se a maioria humana não consegue viajar profundamente para dentro de sua mente, para dentro de seu interior psíquico, pode ela viajar para fora de si compreendendo a vida na Terra e a vida em outros espaços/tempos do universo?

ENCONTROS COM SERES EXTRA-TERRESTRES

Quer o humano encontrar seres extra-terrestres.

Suponha-se haver em outros espaços/tempos do Cosmos seres extra-terrestres inteligentes.

Sabe-se que essa possibilidade é real em outros espaços/tempos do Universo mas, talvez, só uma mente humana de consciência muito desenvolvida, muito acima do médio desenvolvimento humano, poderia fazer uma aproximação mental com uma inteligência extra-terrestre.

Se seres de outros planetas tiverem um desenvolvimento mental realmente inteligente certamente dispõem de meios tecnológicos ou outros capazes de um contacto com o planeta Terra e facilmente captam as emissões energéticas deste planeta com suas mentalidades militaristas gananciosas e seus desequilíbrios ecológicos.

Se esse contacto fosse feito com cientistas ou astronautas que trabalham em Instituições nacionais neste planeta, estes técnicos seriam obrigados a comunicar às suas lideranças nacionais as situações ocorridas e naturalmente que os acontecimentos seriam orientados no sentido do máximo proveito militar e económico para os países envolvidos.

Se esses contactos fossem com lideranças políticas ou religiosas estas orientariam os acontecimentos no sentido de um poder maior para si mesmos.

Supondo haver possibilidades de contactos desse tipo certamente não seriam de acordo com a imaginação espalhafatosa, "teatrista" e ficcionista a que se assiste nos cinemas e na mídia em geral.

Nenhum humano de bom senso daria comprimidos venenosos a uma criança de um ano pois esta imediatamente os colocaria na boca.

Uma mente inteligente, sábia, pode usar o poder como meio mas não usa o poder como fim.

Uma civilização extra-terrestre teria de ser inteligente ou sábia para ter capacidade de contactar com a terra e dificilmente permitiria uma comunicação directa com a sociedade

humana de hoje, nesta conjuntura actual, pois seria o mesmo que dar comprimidos venenosos a uma criança de um ano.

Basta observar e compreender os contactos desequilibrados que as sociedades europeias do século quinze fizeram com os povos de outros continentes e os resultados catastróficos dessas aproximações e muitos outros exemplos actuais neste século XXI.

Basta observar a relação humana contemporânea com os diversos ambientes e a conseqüente destruição ambiental e social.

Os humanos continuam fugindo de si mesmos e têm receio de conhecer profundamente seu interior psíquico, apesar destes milhões de anos já passados.

O cientista Carl Sagan, astrónomo e autor de livros e filmes sobre o cosmos, chefiou as sondas americanas "Mariner" e "Viking", pioneiras na exploração do sistema solar.

Este cientista foi o pai de grandes projectos de rastrear o espaço em busca de sinais de rádio emitidos por civilizações alienígenas supostamente inteligentes.

Este cientista admite a existência de outras civilizações extra-terrestres mais avançadas do que a humana: "Um hipotético viajante espacial que examinasse o nosso planeta descobriria facilmente uma civilização racional e tecnológica, através das luzes das cidades, das emissões inequívocas de ondas de rádio e televisão e do padrão regular das plantações mas também observaria facilmente que os organismos chamados inteligentes e que dominam o planeta, os humanos, estão destruindo suas principais fontes de vida: as camadas de ozono, as florestas, o solo fértil, o oxigénio, as águas, etc. Este viajante concluiria que não existe vida inteligente neste planeta".

E mais, diz Carl Sagan: — "Os humanos são um perigo em potencial para eles mesmos. Não é o planeta que está ameaçado mas sim a continuação da vida humana e outras e ou conseguimos viajar pelo espaço e colonizar outros planetas ou corremos o sério risco de entrar para o rol das espécies extintas".

Mas mesmo que aconteça a colonização de outros espaços, se a mentalidade militarista humana não se alterar profundamente, por onde passar vai continuar a gerar destruição, desequilíbrios e a extinção de espécies.

Não é que não haja vida inteligente aqui neste planeta Terra mas nem todos os humanos desenvolveram uma inteligência profundamente equilibrada e a consciência colectiva humana ainda é muito pouco desenvolvida na maioria.

PARA ONDE VAMOS AMÉRICA?

Todos os grandes impérios militares no planeta Terra caíram e os últimos foram os impérios coloniais e os impérios comunistas.

Na queda do império romano inclusive a própria língua Latina, utilizada durante esse império, deixou de ser uma língua viva.

Nenhum grande império consegue dominar por muito tempo pois a reacção negativa gerada por sua prepotência geral gera uma força contrária superior.

A história demonstra isso de maneira clara àqueles que realmente se preocupam em compreender o desenvolvimento humano.

Porém, neste século XXI, não sabemos o que virá por aí.

A Natureza tem sido violentada ecologicamente pelos humanos com suas tecnologias e todos os seres vivos respondem por isso.

No fim do século vinte haviam diversos conflitos humanos no planeta de difícil solução mas os conflitos de hoje são mais complexos e difíceis de resolver devido à falta de bom senso e sapiência por parte das denominadas potências militares e tecnológicas.

A crise humana de hoje é mais difícil e perigosa do que anteriormente pois envolve um raciocínio mais sofisticado, complexo e acutilante e de lógica extremamente nacionalista por parte de alguns países.

Espera-se que alguns países mais desenvolvidos busquem outros caminhos mais equilibrados na tentativa de se alterar este caminhar humano.

Se se perguntar quais os povos do planeta mais ou menos infelizes, a resposta não é difícil de ser encontrada pois não ser infeliz é quando uma pessoa vive em paz de espírito e equilíbrio consigo mesmo sem necessitar de drogas químicas para suportar seu dia a dia stressado.

O alto consumismo actual das sociedades numismáticas ou tecnológicas tem sido o principal motivo para os desequilíbrios humanos sociais e ecológicos nesta nova Era.

Tecnologia não é sinónimo de equilíbrio, sapiência ou felicidade mas apenas representa um raciocínio lógico científico desenvolvido.

Não se deve esquecer que os povos tecnológicos ou sociedades numismáticas não são necessariamente mais inteligentes do que os povos que vivem em equilíbrio com a natureza numa vida natural, longe de sofisticadas tecnologias económicas e militares.

Os povos ocidentais e os outros povos urbanos não são necessariamente mais inteligentes dos que os povos indígenas autóctones da Amazónia, ou de África ou de outras regiões do planeta que vivem em equilíbrio social e com a natureza.

Nenhum povo deve obrigar outro povo a fazer aquilo que não quer pois a única via inteligente é a do diálogo mesmo que isso exija muita paciência e cedências.

Quando se fala de um grupo ou de povo é preciso esclarecer que nem todos os humanos pertencentes a esse grupo ou povo são iguais no pensamento ou no modo de ser ou concordam com todos os actos do colectivo desse povo.

Quando no início do século XXI, a América e a Inglaterra decidiram invadir o Iraque a partir dos argumentos falsos da existência de armamentos nucleares e químicos, cometeu-se um grande erro e envolveu-se o mundo inteiro nesse acto prepotente invasivo.

Até hoje já se gastou mais de 350.000.000.000,00 (trezentos e cinquenta biliões) de dólares americanos nessa guerra violenta e muito desse dinheiro foi parar na mão de pessoas corruptas e gananciosas.

Essa guerra é financiada principalmente pelo Governo Americano, pelo Governo Inglês e mais alguns poucos Governos e a maior parte desse dinheiro vai parar às mãos das empresas de armamentos e outras empresas afins que precisam desse dinheiro para financiarem mais armamento e mais tecnologias militares sofisticadas para assim se manter o ciclo de dominação através da força bruta militar e do pensamento nacionalista egoísta.

Se esses Governos militares prepotentes tivessem investido uma parte desse dinheiro gasto com as guerras no Iraque, no Afeganistão, em Israel, em África e tantos outros lugares, no financiamento da educação e produção alimentar e água potável nesses países com certeza os benefícios seriam outros, reais e mais satisfatórios.

O desenvolvimento de tecnologias é importante mas num planeta mais pacífico essas tecnologias não precisam ser militares nem de agressão à natureza bem pelo contrário, seriam tecnologias que gerassem uma maior união entre os povos tais como as tecnologias de informação e outras que usem energias limpas renováveis.

Podia ser construída uma harmonia maior entre os povos através do auto conhecimento educativo e talvez a pobreza do planeta pudesse diminuir realmente e finalmente os humanos caminhassem no sentido de uma união colectiva planetária, profunda e universal.

Talvez o mundo inteiro não desenvolvesse tanto um espírito de agressividade contra os povos americanos, ingleses e outros se estes povos e suas lideranças tivessem uma atitude mais sábia.

As atitudes prepotentes só geram agressividades e raivas pois os meios determinam os fins apesar de alguns governantes e algumas pessoas menos sábias afirmarem que os fins justificam os meios.

Mas um mundo mais pacífico não interessa a alguns líderes prepotentes envolvidos com os interesses militares económicos nacionalistas pois esses líderes são financiados pelos poderes económicos e interesses de algumas pessoas que querem manter seus privilégios pessoais extremos e tudo o que contraria esta lógica é considerado utopia.

O egoísmo desses líderes e de quem os coloca nesses lugares é grande e a grandeza de alma pequena.

O PLANETA DO SR. BUSH E O TERRORISMO MUNDIAL

Como se sente uma pessoa que procura ser coerente consigo mesmo, busca alternativas mais equilibradas políticas, sociais, económicas e outras em seu próprio espaço, em seu país, mas assiste a um outro país simplesmente decidir os destinos do mundo segundo sua própria lógica económica, social, ecológica, política, lógicas não universais?

Em resultado de políticas belicistas económicas e outras, o mundo é obrigado a funcionar de acordo com o que um país militarmente mais forte decide unilateralmente.

Daí nascem guerras violentas e nasce o terrorismo urbano violento alcançando-se o seu patamar mais alto de violência através dos chamados "humanos-bomba", pessoas altamente radicais que se deixam manobrar facilmente por interesses escusos muitas vezes.

É contra este tipo de terror pouco se pode fazer e esperar que o azar não coloque um destes suicidas em nosso caminho pacífico ou esperar que os países prepotentes mudem sua atitude.

Vamos ver até onde isto nos leva mas com certeza não se chegará a bons portos pois o futuro é construído a partir do presente e o presente da humanidade é tenebroso principalmente neste início do século XXI que deveria ser o início de uma Era mais pacífica.

Como somos humanos positivos e pacíficos queremos construir um presente mais promissor para as gerações vindouras, para nossos filhos e netos e para nós e queremos ainda acreditar ser possível o bom senso, talvez consigamos construir caminhos menos infelizes do que o actual pelo menos em algumas regiões do planeta.

Vamos ver se isso é possível através de um pensamento positivo, equilibrado e com actos humanos menos gananciosos, mais fraternos e com maior responsabilidade e seriedade.

É preciso manter a esperança de ser possível superar estas dificuldades pois é muito importante o sorriso no olhar de uma criança contente com a vida que os adultos constroem.

O REI VAI NÚ

Algures em alguns "reinos" deste planeta humano.

O tamanho do reino de cada ser humano depende do tamanho da própria visão do mundo.

Para alguns o mundo é uma imensa bola sem fim, para outros é uma pequena bola.

Alguns reis do mundo ao olharem do alto das varandas de seus castelos e observando seus imensos prados, alguns semeados e outros desertos, estufam seus peitos pensando: — "estes meus grandes prados" e lutam para possuírem mais e mais prados.

Outros reis olham seus prados e dizem: — "estes prados..." e colaboram para que seus prados se desenvolvam sustentadamente.

Tudo depende do ângulo da visão de cada um e da profundidade do horizonte que alcançam de sua grande ou pequena estatura em sua varanda mental.

Vindo de um reino qualquer, um adido comercial convenceu o rei de um outro lugar que seu grande país tinha desenvolvido novas tecnologias e criado novos tecidos para roupas muito especiais mas que só podiam ser usadas por reis muito poderosos pois o preço a pagar era muito alto.

Essas roupas eram perfeitas e só podiam ser costuradas na exacta medida do corpo de quem as usava.

O principal pormenor dessas vestimentas é que elas eram invisíveis de tão delicadas e transparentes que eram porém os súbditos ficavam extasiados ao olharem aquelas vestimentas reais.

Convencido disso e altivo, o rei mandou fazer as roupas à sua exacta medida e pagou a conta com o dinheiro do reino, claro!

Prontas as roupas no primeiro desfile oficial da corte o rei preparou-se naquelas maravilhosas vestes e desfilou resplandecente pela avenida do reino com todas as pompas e circunstâncias.

Durante o desfile todos os súbditos se inclinavam perante o rei e com exclamações em vozes altas faziam muitos elogios às novas e maravilhosas vestimentas criadas pelas cortes tecnológicas dos reinos poderosos.

Todos demonstravam muita admiração com exclamações e aplaudiam contentes.

E o rei desfilava soberano e orgulhoso.

Entretanto, já o desfile quase terminava, quando se ouviu a voz de uma criança vinda de um além: "o rei vai nu!!!".

As vozes calaram imperando o silêncio e o encanto se desfez.

Mal sabe o "rei" que suas riquezas muitas vezes são costuradas com tecidos e linhas de vento e que ao menor sopro os átomos se diluem despindo-o.

(texto adaptado)

“VELHOS SÃO OS TRAPOS”

Os humanos possuem em si a capacidade de desenvolver uma consciência própria afectando a consciência colectiva da qual é apenas parte.

A vida sem consciência própria não é plena pois a beleza também pode ser saboreada através da consciência dela.

Mergulhando no oceano, em ilhas de corais, penetra-se na dimensão cósmica de um paraíso aquático natural e extasiante.

Quantos paraísos ainda existem neste planeta? Quantos paraísos existem fora deste planeta, neste borbulhar atómico de realidades infinitas que vão muito além do pensamento humano?

Quem não se emociona com as flores, com as aves, com os mares, rios, lagos, florestas envolventes com seus sons e odores característicos, sua diversidade de animais inclusive o animal humano com suas misérias e seus mistérios?

Velhos!?... São os trapos!, já dizia alguém.

Numa praia calma de coqueirais verdejantes e águas verde esmeralda ondulantemente sensuais ao beijarem as areias cristalinas, o sol já se pondo no horizonte a reflectir a cor do fogo, as garças grassando a prepararem o ninho da noite, os transeuntes na estrada passeando seus automóveis luxuosos, as águas do mar oleosas do petróleo ou outros detritos...

“Velhos” são aqueles que assistem impávidos a estas paisagens e não se emocionam, apenas se recordam ligeiramente de seus tempos de meninos a brincarem nas areias das praias montando cavalos de ventos e rédeas na sua inocência descobrindo a vida momento a momento.

“Velhos” são aqueles que ao olharem os oceanos oleosos e o fundo do mar cheio de lixos radioactivos escondendo a incompetência humana não compreendem esta realidade maior que representa a destruição do próprio habitat.

"Velhos" são aqueles que ao assistirem a dezenas de cardumes de baleias, golfinhos e outros animais marinhos a estranhamente encaharem nas praias fugindo dos oceanos não compreendem a gravidade da mensagem profunda por detrás de tal suicídio animal.

"Velhos" são aqueles que não compreendem que tais actos de auto suicídio dos animais representam um sinal urgente de pedidos de socorro devido à poluição causada por humanos gananciosos e inconscientes ao lançarem de maneira escondida nos fundos dos mares tambores cheios de lixos radioactivos, principalmente nestes mares do sul menos vigiados.

"Velhos" são aqueles que já não sentem o sussurrar dos ventos trazendo as inconfidências inocentes da vida nas brisas refrescantes dos campos transportando o perfume adocicado das flores silvestres após as chuvas saciando a terra, pois já estão à espera não da "morte" mas de perder a "vida" e isso afecta mais do que a beleza real viva e resplandecente ao redor.

Para se compreender e apreender o silêncio é necessário saber escutar o barulho.

Para ser sensível à beleza é necessário saber olhar o feio pois fugir deste sem o compreender produz insensibilidade e não se descobre o mundo em suas diferentes nuances e realidades.

Quem nunca viu um diamante polido reflectindo o brilho do sol não tem noção da beleza do mesmo.

Quem vive emaranhado em dogmas e preconceitos nunca terá oportunidade para desenvolver uma consciência dedutiva e profunda sobre seu espaço/tempo e seu boiar por este planeta água é marcado pela dor criada por seu cérebro conflituoso.... mas não tem noção da perda.

O pensamento é um meio poderoso desenvolvido pelos humanos a partir de uma memória num cérebro complexo e que permite o desabrochar da consciência sobre a vida tornando-se numa ferramenta poderosa e quando usado por seres humanos desequilibrados transforma-se numa arma perigosa.

Os seres humanos devem vasculhar seu cérebro a fim de compreenderem sua estrutura mental dogmática, preconceituosa, instintiva, lógica, etc.

Os humanos necessitam remexer com cautela mas sem receio nas raízes de cada pensamento, todos sem excepção para

ao revê-los, mesmo que mentalmente lhes pareçam doer ou que são proibidos, descobrir os fundamentos de cada um, desnudá-los e reeducarem-se a si mesmos.

O cérebro necessita de ser trabalhado para se desenvolver, como um músculo, e quem não auto reflecte sem dogmas e sem preconceitos diariamente não aprofunda seus pensamentos.

Um jogador de xadrez precisa de muitas horas de reflexão para descobrir as infinitas possibilidades deste jogo de labirintos.

Uma sociedade que vive em paz consigo mesmo é mais desenvolvida no colectivo do que aquelas que vivem em guerras.

Quem mata para afirmar suas ideias como as melhores a fim de alcançar poder sobre outro ser humano não é equilibrado.

Uma nação que explora outra apenas para seu próprio benefício não é certamente uma sociedade equilibrada e desenvolvida mentalmente.

MENSAGEM DO CIENTISTA TOMÁS EDISON

Dei alguns desses brinquedos eléctricos que os humanos, eternas crianças, chamam pomposamente "grandes inventos".

Não me envergonho — é preciso fazer alguma coisa para passar o tempo e pôr em uso aquela pequena astúcia do cérebro que nos incomoda quando não é aplicada.

Por outro lado, alguns desses brinquedos, sob o ponto de vista prático, podem ser úteis à vida comum, fixar os sons num disco, ampliar vozes, aperfeiçoar lâmpadas eléctricas ou o rádio, mas não significa aumentar a felicidade nem aproximá-nos dos segundos do universo.

Agora que estou velho, verifico que consagrei toda a minha vida a coisas de pouca importância.

Quando vejo os homens de hoje que se entusiasmam com a velocidade de seus aparelhos, não posso deixar de rir.

Os aviões com seus trezentos quilómetros à hora são, comparados com a velocidade da luz, lesmas.

Quando eu era novo imaginava, nesciamente, que a vida consistia nas máquinas.

Construí algumas máquinas felizes e continuamos no mesmo.

Mais de meio século de cálculos, de investigações, de vigílias, de tentativas para chegar a introduzir no comércio bagatelas cómodas ou ruidosas....

Confesso que o homem de rua é uma criatura extraordinariamente indulgente e optimista.

Os ignorantes têm a necessidade de iludir-se, os operários de trabalhar e os industriais de ganhar dinheiro.

Sinto o céu como coisa estranha, remota, inimiga.

Os cometas que arrastam sua cauda pelo infinito, sem um objectivo razoável, nada me dizem que me console.

As nebulosas, amontoados confusos de poeira cósmica, exasperam-me como todas as coisas informes e não acabadas.

No que diz respeito a planetas e aos satélites adutores extintos que dão voltas para obter a esmola de um pouco de luz, causam-me repugnância e desprezo.

Não compreendo os astrónomos: como é que nenhum deles fica doido nem se suicida?

Imagino que são homens sem fantasia, incapazes de sentir o insulto permanente das constelações refugiadas no fundo dos desertos do espaço, medindo e calculando, iludem-se talvez pensando que dominam o céu ou, ao menos, que são admitidos como hóspedes.

Mas um homem autêntico não pode experimentar, ante a voragem esparsa dos fogos errantes, senão ira ou temor.

O céu tem influência sobre mim e nunca a poderei ter sobre ele.

Se o contemplo, amesquinha-me.

Se o ignoro, castiga-me.

Tem uma vida sua, misteriosa e solene que não consigo, de forma alguma, turvar ou mudar e inspira-me, contra minha vontade, pensamentos mortificantes que me maltratam, me deprimem e me tiram coragem de viver.

Por isso, prefiro não o ver.

Agradam-me as regiões e as estações do ano em que o céu está sempre encoberto, onde a noite é muda e total e nos sentimos, sob a colcha próxima de névoa, familiar

Invejo os habitantes de Vénus porque, ao que se diz, o seu planeta está quase sempre envolto em vapores e lhes é impedida a visão do irritante lucilar das inúteis constelações e daquela odiosa Via Láctea que atravessa o firmamento como fumarada de embuste fosforescente.

Os poetas, idiotas como crianças, extasiam-se diante dos Vaga Lumes errantes do infinito.

Para mim que, por fortuna ou por desgraça, não sou versificador nem místico, o céu é apenas o velório sinistro onde leio todas as noites a sentença da minha irremediável nulidade.

DISCURSO DE “GOG”

MENTALIDADE DE UM HOMEM “RICO”

Alguém que foi, no início do século XX, um dos homens mais ricos (financeiramente) do norte, graças à tecnologia e raciocínio calculista, expôs sua ideia do Planeta Terra.

Surpreende-me e irrita-me, pois pertencço a essa espécie humana, o humilde contentamento dos humanos. Falam a todo o momento de grandezas — the biggest in the world — e a seguir descobre-se que lhes parece imensa qualquer pequenez.

Falta, em absoluto, a todos o senso do gigantesco. Falam como Sansões e agem como anões, como o pequeno Polegar.

Uma estátua da altura de sessenta metros parece, a seus olhos, um colosso; um edifício de cento e cinquenta metros, um desafio aos céus; uma torre de trezentos metros, um portento único; uma ponte de alguns quilómetros, uma vitória do génio humano; uma cidade onde vivem dez milhões de pessoas, isto é cem vezes mais deserta do que em certos formigueiros, supõem uma metrópole imensa e uma população de cem milhões parece interminável.

Nunca vi pobres tão extasiados diante das obras de industriais tão mesquinhos

Quando me vi pela primeira vez ao pé da Torre “Eiffel”, não pude deixar de rir: — aquela deselegante gaiola de ferro, que parece um brinquedo de engenheiros abandonado perto de um regato era realmente a construção mais alta da Terra? É caso para ter vergonha de ser homem e de ter nascido neste século.

S. Pedro de Roma é, ao que dizem, a maior igreja do mundo e tem como vestíbulo uma praça que podia ser o modelo reduzido de um dos meus sonhos mas quando se entra na Nave, fica-se desiludido — isto é tudo? em poucos passos encontramos-nos sob a cúpula.

Não quero dizer que seja feia, uma vez que os especialistas a admiram mas as dimensões são incrivelmente miseráveis.

Se o Imperador do Mundo — que qualquer dia há-de reunir sob seu domínio as pequenas províncias hoje chamadas de reinos

e repúblicas — construísse um palácio real digno dele, uma cúpula como a de Miguel Angelo poderia, quando muito, ser a abóbada de um átrio de serviço. Quanto ao Coliseu seria, imagino, um pequeno pátio de passagem para as cozinhas.

É possível que os Babilónios e os Egípcios tivessem um pouco mais do que nós, a fantasia do grandioso, embora possamos desconfiar das ruínas, que nos podem iludir, mas os modernos — que possuem meios e mecanismos muito superiores aos antigos — deviam fazer muito mais e não escancarar a boca à vista das intenções mesquinhas dos nossos architectos micrómanos.

Nenhum tem uma imaginação digna da nossa condição de monarcas do planeta.

Ter-se-ia, por exemplo, de recommençar a construção da Torre de Babel, abandonada por vil superstição há milhares de anos, uma Torre de Babel que ultrapassasse os mil metros, a zona das nuvens, e permita contemplar inteiro o país a seus pés e isso não seria impossível para os nossos construtores.

Há já cerca de quatro séculos que Miguel Angelo teve uma ideia verdadeiramente digna de um homem: a de escavar uma montanha e convertê-la em estátua gigante.

Ninguém lhe deu ouvidos nem o auxiliou mas sustento que aquela seria a verdadeira Obra-prima de Buonarroti.

Nos Alpes Apuanos existe ainda uma montanha de mármore que se prestaria optimamente.

E quem pensa em estender uma ponte digna do poder humano, isto é, entre a Europa e a América do Norte? Os técnicos por mim interpelados consideram-na realizável, depende unicamente do custo, do tempo e da audácia.

Mas os meus contemporâneos são de uma timidez que causa asco.

Uma estrada imperial, de duzentos metros de largura e um comprimento de duzentos quilómetros, marginada de estatuas colossais dos maiores génios do mundo que atravessasse uma verdadeira Metrópole de, pelo menos, trinta milhões de habitantes, pareceria a estes pigmeus acomodaticios, um sonho absurdo.

Contentam-se em admirar os navios de duzentos ou trezentos metros de comprimento que transportam lentamente através dos mares alguns milhares de viventes mas o navio em relação à nossa época deveria ser uma ilha autêntica, com

jardins plantados em terra verdadeira, com ruas e palácios e destinada, não a andar daqui para ali, de um continente para outro, mas a tornar possível a carreira regular entre todos os continentes.

Os paquetes de hoje nada mais são do que barcaças a vapor que farão dentro de um século o mesmo efeito que nos fazem as diligências de há cem anos.

Por ora só as palavras são de Titãs mas as nossas obras são de formigas e de toupeiras pois até as formigas nos podem dar lições de grandeza.

O homem hodierno apesar de sua jactância pensa como Gulliver e não se apercebe de que vive ao nível de Liliput.

Quando visitei os Laboratórios de Fisiologia da Universidade W... dirigida pelo célebre Fruhestadt, alemão americanizado, realizavam-se ali grandes experiências sobre a autonomia do coração.

O próprio Fruhestadt investigava se o coração dos animais poderia ter vida autónoma

Mais do que qualquer outro animal, o porco correspondia às suas esperanças e pude ver dois corações de porco submersos em um líquido quase límpido que palpitavam regularmente, como se estivessem vivos.

— Observe uma coisa estranha — disse sorrindo o ajudante que me acompanhava, o coração do porco é o que mais se assemelha ao do homem na forma e dimensões e não desesperamos de poder tentar a experiência com a nossa espécie, se conseguirmos a licença necessária.

Reflectindo sobre as palavras do ajudante, veio-me à memória a minha colecção de gigantes (o problema que me preocupava — fazer uma colecção de seres vivos que não fugissem — pareceu-me solucionado) e propus o negócio ao ajudante do professor.

Dentro de um mês, ao preço de cem dólares a peça, devia proporcionar-me a colecção que eu desejava e conseguia-a: — trezentos e setenta porcos foram sacrificados, naturalmente vendidos a preços normais.

Tenho agora, aqui, numa luminosa galeria do Cottage de Concord uma das colecções mais originais do mundo: de ambos os lados, em prateleiras de pinho, alinham-se cem frascos de boca larga onde palpitam cem corações.

Na solução que conserva sua actividade muscular que o assistente renova todos os dias, os corações contraem-se num ritmo cansado e irregular mas contínuo como se fossem motores de carne que trabalham em vão, separados dos aparelhos que animavam.

Aquela eterna pulsação cardíaca sem objectivo nem sentido atrai-me fortemente e sugere-me estranhos pensamentos; apraz-me imaginar, seduzido pela semelhança, que possuo cem corações de homens, órgãos quentes e vivos, cem corações que sofreram, que gozaram, que conheceram a paralisia do medo e a aceleração do amor e são agora apenas um simulacro de vida; libertaram-se das criaturas que serviram, pulsam gratuitamente para nada, para ninguém, unicamente para me divertirem pois nunca pude tolerar os delírios dos poetas e dos novelistas sobre o "coração".

Este símbolo ideal de todas as imbecilidades sentimentais, de todas as ejaculações patéticas, aqui está reduzido à sua mecânica materialidade nestes grandes frascos.

Os corpos a que estes corações pertenceram, morreram, as almas desvaneceram-se e este músculo escurecido em forma de pêscoço, continua estupidamente a palpitar sob o cristal como se qualquer coisa de belo e de nobre correspondesse ainda às suas palpitações.

O céu desagrada-me. Em certos momentos faz-me sofrer e então não posso sequer enxergar pois não sei como vingar-me e feri-lo.

Sinto-me irmão dos Citas que lançavam suas flechas contra o sol e as nuvens, em suma, para ser franco, ao menos comigo próprio, odeio o céu e com a pior espécie de ódio, o ódio impotente.

Não que ame demasiadamente a Terra. A Terra é exígua, suja, monótona e povoada mais do que o necessário, de pequenos pedaços de barro falante que a desfiguram e a tornam mais repugnante ainda mas aqui sentimo-nos em nossa casa, senhores para desfazer e fazer, para nos movermos à vontade, talvez possamos fazer-nos obedecer pela Terra; consegue-se dominá-la aqui e ali como queremos, obter trigo onde haviam charcos ou pedras, criar rios artificiais, abater montanhas, separar continentes.

O céu, porém, está distante, afastado, é imodificável, hostil, não temos poder sobre o céu, mesmo as camadas mais baixas da atmosfera são independentes do nosso domínio.

É preciso suportar o vento que sopra, esperar o beneplácito da chuva, sofrer semanas e meses da serenidade tórrida, nada sabemos fazer contra as tempestades, quando muito conseguimos atrair de vez em quando algum raio.

Nem o dirigível nem o aeroplanos diminuíram a nossa impotência contra o céu inferior, podemos correr pelos ares, estamos porém à mercê dos furacões, dos tufões, dos redemoinhos, da névoa, e conseguimos elevar-nos a parcas alturas.

Mas o que odeio mais ferozmente, é o céu superior, é o firmamento. Tolero o sol bestial com o seu rosto de fogo cheio de manchas, por causa de sua utilidade mas à noite, as estrelas!! o infinito não me atemoriza, desagrada-me e ofende-me.

Para sofrer a humilhação da minha pequenez bastava a Terra.

A provocação do céu estrelado e desproporcionado e prepotente é vergonhoso. Aquelas dois milhões de sóis que aparecem a meus olhos como átomos desordenados de luz eléctrica — que têm a ver comigo? Que querem? Para que me servem? Por que tornam todas as noites, chamadas milenares, a insultar a brevidade dos meus dias neste recanto vazio?

O céu é uma injúria perpétua e insuportável, as estrelas não me conhecem e eu nunca poderei fazer qualquer coisa com elas nem contra elas.

Quando penso em quantos milhões de anos-luz distam de mim e quantos séculos necessita a sua claridade para chegar à Terra, nada mais faço a não ser dar forma aritmética à minha raiva.

A repugnância pelas réguas humanas que se amontoam nas cidades sufoca-me, em certas noites, a ponto de fazerem-me pensar se não haveria uma maneira prática e rápida de varrê-las radicalmente da Terra — certas caras bestiais diante da comida, alguns corpos que parecem sacos de podridão com uma máscara de opróbrio, fazem-me desejar a matança total da nossa espécie, como missão de asseio urgente, como um dever.

Tenho já um plano nítido para o assassínio universal e não me parece absurdo e é muito simples pois compreende apenas dois meios: explosivos e gases venenosos.

Para as cidades, bastariam cem minas bem colocadas aproveitando os aquedutos e as cloacas; para os campos, pensei em milhares de fábricas de gás, distribuídas estrategicamente para que não ficasse um só palmo de terra livre no dia da execução.

No minuto por mm fixado, todas as minas de Chedita e de Lidite deveriam explodir e todas as fábricas deveriam abrir as suas comportas e chaminés, gasómetros e depósitos e em poucos minutos as cidades converter-se-iam num montão de ruínas, em meio de montanhas de fumos e o ar dos campos ficariam em pouco tempo envenenados, irrespirável, homicida e ao cabo de duas horas, segundo meu cálculo, em nenhuma região do mundo existiria um só homem com vida, a limpeza seria integral e definitiva.

Há, contudo, algumas dificuldades e a primeira de todas é a despesa.

Um particular, conquanto extraordinariamente rico, não poderia dispor dos enormes capitais que seriam necessários, sobretudo para a construção e funcionamento das inúmeras fábricas de gás.

Constituir uma Sociedade Anónima seria, penso, difícil pois muito poucos, entre os ricos, sentem o meu asco pelos seus semelhantes.

Recorrer ao Estado não é bem lembrado mas facilmente encontraria um país disposto a financiar a matança ideada mas com a condição de que fossem exceptuados os seus cidadãos (os mais fiéis certamente) e assim o verdadeiro objectivo não seria atingido.

Mas o maior obstáculo é sem dúvida a necessidade de recorrer a muitos e demasiados cúmplices: operários, engenheiros, químicos, etc., e seria quase impossível manter o segredo durante o longo período de preparação e uma vez divulgada a intenção, só haveria um morto: o que pensara e quisera o morticínio.

Depois é preciso pensar no vil temor dos homens e no seu chocante e ridículo amor à vida: os executores, conhecendo antes dos outros a benemérita maquinação, encontrariam maneiras de subtrair-se à morte e sobre a Terra ficariam alguns milhares dessas odiosas criaturas.

Devo, com infinito pesar, renunciar a esta benéfica ideia e sabe Deus quando poderá a Terra ver-se livre dos seus repugnantes parasitas.

Sinto o remorso da minha impotência, da minha pobreza, e vejo-me reduzido a imaginar, como num sonho, a cena estupenda e espantosa, bem pouco para a minha perene repulsa.

QUEM MANDA EM CADA UM?

Pouco se pode fazer para alterar a ordem exterior da vida mas muito é preciso fazer em cada um, por cada um.

Apenas se pode alterar profundamente a desordem em cada um se este assim o desejar.

Pouco se pode alterar profundamente nos outros.

Muitos pensam que controlam sua vida e ao redor mas é pura ilusão pois na realidade o mundo anda tão complexo na sua desordem que quem manda em cada um é a desordem do mundo.

Hoje pouco se pode fazer e apenas a natureza tem a força capaz e suficiente para alterar a desordem criada no planeta terra pelos humanos.

A natureza quando age desde o principio da vida, o faz em busca do equilíbrio e da ordem e tanto é assim que conseguiu criar esta maravilha que é o planeta terra e muitos outros planetas, estrelas, galáxias com vida própria e extasiante neste universo infindo a que assiste hoje através do observatório espacial Hubble e outros instrumentos científicos.

Os seres humanos são seres privilegiados ao viver neste século XXI e ao mesmo tempo assistindo à desordem humana que nos pode engolir.

No entanto, os mais sábios, buscam em si a contemplação deste mundo em busca de seu equilíbrio interior e vão conseguindo criar alguma ordem interior em si.

Valha-nos isso pois assim conseguimos não ser infeliz de todo apesar da dor a que se assiste todos os dias neste mundo cada vez mais contraditório na ordem e desordem e canibalizado.

É preciso continuar positivamente a construir em cada um uma desordem menor conscientes de que quem manda no mundo humano, de hoje e de ontem e não se sabe se no futuro também, é a desordem do mundo humano, mas apenas no planeta terra pois o humano não tem poder, apesar de achar que tem, para alterar a ordem universal na sua permanente impermanência.

AONDE VAMOS?

E os políticos e os líderes de instituições estatais ou privadas adoram desfilar na mídia, de preferência na mídia internacional que dá mais estatura e assim vão entretendo os dias nos palácios trocando e tocando as bolas...

E assiste-se aos fogos nas florestas da Europa e em outras florestas inclusive na Amazônia, assiste-se ao tornados na América do norte e do sul sem se questionar o enorme corte de árvores no passado e no presente, assiste-se aos Tsunamis da vida em geral, tempestades e terremotos na Ásia, aos degelos nos Pólos, ao aumento dos desertos na África e em outros continentes, ao aumento de carros e respectivas poluições, ao aumento da poluição dos mares, à diminuição da quantidade de peixes no mar e nos rios, à fome e tantas outras situações que nos indicam as tempestades presentes e futuras por aí...

E os dirigentes mundiais de todos os quadrantes, com poucas exceções, orgulhosamente continuam soberbos na sua estaturas mentais e solicitam a seus parlamentos verbas extraordinárias para acudir em esporadicamente a estas situações que acham que podem dominar...

E o protocolo de Kyoto continua nas entrelinhas da vida de todos e pouco se altera nesta desordem do mundo pois não interessa a muitos políticos e outros humanos gananciosos...

E assim vamos todos em toque de tambor, obedientemente canibalizado-nos...

É muito incomodo alterar este modus vivendi humano e isso certamente não interessa à minoria humana que comanda a maioria.

As esmolas das ajudas para acudir nas tempestades vão saindo dos cofres dos governos e nas lavagens financeiras... até quando?

Não seria mais barato e profícuo cumprir o protocolo de Kyoto?

Esperemos que o futebol da vida não nos distraiam demais das tarefas importantes de hoje...

HOMENAGEM AOS POVOS DA FLORESTA

UMA VIAGEM AO "ALTO XINGU" NO BRASIL CONTINENTAL

Conhecer pessoalmente uma aldeia pertencente às Nações Indígenas do "Alto Xingu" no noroeste do Brasil e perto da floresta Amazónia, é um privilégio acessível a poucos pois é bastante difícil poder e ser autorizado a chegar lá e só contactando directamente com algum dos índios responsáveis da aldeia que se pretende visitar e com autorização da "FUNAI", Instituição Estatal sediado em Brasília que controla as nações indígenas no Brasil, é possível organizar essa viagem que já de si é difícil devido à localização geográfica das mesmas no interior das florestas brasileiras e às condições de vida local, totalmente diferentes da vida urbana.

Viajando de carro a partir do Rio de Janeiro são precisos quatro dias para atravessar dois mil e trezentos quilómetros e chegar à Serra do Roncador no Estado de Mato Grosso e esta viagem é como atravessar a Europa desde Portugal até quase à Alemanha.

Após essa viagem encontra-se a cidade de "Canarana" antes de se chegar à vila denominada "Gaúcha do Norte" à beira do rio "Curisevo" que atravessa o Alto Xingu.

A partir deste ponto só é possível viajar em pequenos barcos a motor manobrados por índios e quem se aventurar a viajar por estes lugares sem autorização e acompanhamento destes índios está sujeito a graves sanções.

Houve um grupo de aventureiros da cidade que tentou navegar por estes rios com o apoio financeiro de uma empresa bem conhecida no Brasil mas sem autorização dos responsáveis indígenas mas logo que foram descobertos pelos índios foram presos, despidos de suas roupas e pertences e de seus barcos e expulsos com violência da região.

São necessárias seis horas subindo o rio Curisevo para se encontrar a aldeia "Imihinako", cujo cacique se chama "Jumuin", com cerca de 150 índios entre homens, mulheres e crianças e umas quinze "ocas", casas tipo jangos feitas de troncos fortes

e capim mas que suportam perfeitamente qualquer temporal sem cair uma gota de água dentro delas, localizadas ao redor de um terreiro com duzentos metros de raio formando a aldeia e por detrás das casas distanciadas uns cinquenta metros há a floresta virgem.

Os índios dormem em redes penduradas nos troncos das ocas e ainda o dia não nasceu e cada um deles, os mais velhos e mulheres junto com as crianças, fazem uma pequena fogueira ao lado da rede para se aquecerem e iniciarem o dia.

Os homens adultos, de madrugada, se não chover, fazem uma fogueira no centro do terreiro aonde se aquecem e vibram suas flautas iniciando mais um dia de caça e pesca para alimentar a todos na tribo.

A aldeia fica a um quilômetro de distância do rio e diariamente há rituais de danças festivas.

O espaço da aldeia é totalmente limpo e não existem lixos nem qualquer outro foco de doenças e dentro das casas há higiene completa, a água que bebem é trazida do rio em panelas diariamente e constantemente todos tomam banho no rio de águas puras e cristalinas.

Dia a dia os homens vão pescar e caçar e as mulheres cuidam das crianças e preparam a mandioca como pão, tipo massa fina de pizza, e nunca têm desperdício de alimentos.

A alimentação básica é constituída de carne de peixe ou algum outro animal, frutas da floresta e mandioca torrada e nota-se perfeitamente uma vida saudável e harmoniosa em total equilíbrio ecológico e social.

A vida social numa aldeia indígena é um livro totalmente aberto a todos na aldeia e todos têm conhecimento de tudo o que ali se passa, num viver totalmente transparente.

A vida cultural fundamenta-se no sustento do dia a dia e mais as informações necessárias e suficientes para uma harmonia diária e feliz tanto assim que a liderança da tribo pertence ao mais velho e este não manda, apenas aconselha nas situações que exigem sua participação ou sua opinião.

Hoje em dia algumas dessas tribos já utilizam a televisão usando a energia solar não poluente pois a informação global tornou-se uma necessidade cultural premente para que entre estes povos diminua o abismo cultural com os povos urbanos e possam defender-se melhor da invasão urbana mesmo havendo

riscos de aculturação de valores menos nobres mas estes podem ser evitados através de uma educação mais atenta.

O povo desta aldeia organizou em 1997 a festa do "Guarupe" em homenagem a alguns de seus parentes mortos nos anos anteriores e só após estes rituais os espíritos dos mortos descansam definitivamente em paz.

Estas festas do "Guarupe" são realizadas sempre de anos em anos de acordo com a quantidade de falecidos na aldeia e acontece durante alguns dias com danças ao som das flautas com um metro de comprimento e são convidadas algumas das aldeias que vivem próximas mas estas só aparecem no último dia para as lutas entre os guerreiros mais fortes destas tribos, ao fim das quais regressam às suas aldeias.

É uma comemoração simples, bonita e cheia de espiritualidade e respeito.

Esta aldeia convidou os povos "Iaolapitchi", "Cuicuru", "Calapalu" e "Nakkua" que viviam naquela região para a festa do Guarupe.

Durante a festa e um dia antes das aldeias convidadas comparecerem para as lutas é organizada uma grande pescaria para que não falte alimento aos visitantes.

Os índios, quando não têm visitantes na aldeia andam nus mas quando recebem visitas da cidade vestem apenas calções.

Nesta festa foi permitida a presença de algumas pessoas da civilização urbana, sendo dois alemães, três japoneses e seis brasileiros e o autor e todos dormiam em redes na casa do cacique, comiam alimentos trazidos da cidade, algum peixe pescado pelos índios e pão feito de mandioca ficando dez dias ali acampados.

Os seres urbanos que ali chegam da cidade precisam integrar-se o melhor possível àquele estilo de vida mas percebem-se algumas dificuldades nessa adaptação tanto ao dormirem nas redes como na alimentação e outras actividades.

Até aqui tudo bem e são compreensíveis essas dificuldades dos humanos que vêm da civilização urbana mas os índios certamente acham engraçado aquelas pessoas vindas da cidade e sua falta de Jeito na relação com a vida natural mas como são muito gentis procuram não demonstrar a comicidade daquela relação mas por vezes algumas situações tornam-se bastante engraçadas aos observadores mais atentos.

Todos os povos naturais indígenas são sempre muito gentis e curiosos desde que não sejam molestados e sejam respeitados.

Naquela festa do "Guarupe" alguns dos visitantes que chegaram da cidade ao passarem por aquela floresta limpa deixaram os rastros de suas necessidades fisiológicas a que chamaremos de "pôias" com seus cheiros característicos e como se isso não bastasse ainda embandeiraram as mesmas com papel higiênico.

Os povos da floresta e os povos indígenas naturais não deixam rastros nem cheiros de suas necessidades fisiológicas pois têm uma alimentação constituída de peixes, mandioca e outros alimentos naturais e sabem viver em equilíbrio ecológico, em harmonia com o ambiente ao redor pois enterram e camuflam os seus dejectos.

Os índios não mostraram desprezo perante alguns daqueles desajeitados seres humanos urbanos e com isso demonstraram um nível elevado de sociabilidade.

Ser educado ou civilizado exige que quem entra no espaço dos outros ou no seu próprio espaço não deve sujar ou estragar o mesmo e se possível deve deixá-lo mais limpo e arrumado do que o encontrou, deve preservar esse mesmo espaço.

MENSAGEM DO CHEFE ÍNDIO "SEATTLE"

No ano de 1854, o presidente dos Estados Unidos da América fez uma proposta a uma tribo indígena para comprar suas terras na América.

O chefe dessa tribo o cacique "Seattle" respondeu alertando às gerações vindouras para os perigos da destruição ambiental gerada pelos humanos urbanos e as nações unidas (ONU) gravou este discurso e divulgou-o pelo mundo com o seguinte teor:

"O que ocorrer com o planeta recairá sobre os filhos da terra, há uma ligação em tudo.

Como é que se pode comprar ou vender o céu, o calor da terra? Essa ideia nos parece estranha pois se não possuímos o frescor do ar e o brilho da água como é possível comprá-los?

Cada pedaço desta terra é sagrado para meu povo, cada ramo brilhante de um pinheiro, cada punhado da areia das praias, a penumbra da floresta densa, cada clareira e insecto a zumbir são sagrados na memória e experiência de meu povo. A seiva que percorre o corpo das árvores carrega consigo as lembranças do homem vermelho.

Os mortos do homem branco esquecem sua terra de origem quando vão caminhar entre as estrelas. Nossos mortos jamais esquecem esta bela terra pois ela é a mãe do pele-vermelha. Somos parte da terra e ela faz parte de nós. As flores perfumadas são nossas irmãs; o cervo, o cavalo, a grande águia são nossos irmãos. Os picos rochosos, os sulcos húmidos das campinas, o calor do corpo do potro e o humano, todos pertencem à mesma família.

Portanto, quando o grande chefe em Washington manda dizer que deseja comprar nossa terra, pede muito de nós.

O grande chefe diz que nos reservará um lugar onde possamos viver satisfeitos. Ele será nosso pai e nós seremos seus filhos portanto nós vamos considerar sua oferta de comprar nossa terra mas isso não será fácil. Esta terra é sagrada para nós.

Essa água brilhante que escorre nos riachos e rios não é apenas água mas o sangue de nossos antepassados. Se lhes vendermos a terra vocês devem lembrar-se de que ela é sagrada e devem ensinar suas crianças que ela é sagrada e que cada reflexo nas águas límpidas dos lagos fala dos acontecimentos e lembranças da vida de meu povo. O murmúrio das águas é a voz de meus ancestrais.

Os rios são nossos irmãos, saciam nossa sede, os rios carregam nossas canoas e alimentam nossas crianças e se lhes vendermos nossa terra vocês devem lembrar e ensinar a seus filhos que os rios são nossos irmãos e seus também e, portanto, vocês devem dar aos rios a bondade que dedicariam a qualquer irmão.

Sabemos que o homem branco não compreende nossos costumes. Uma porção de terra para ele tem o mesmo significado que qualquer outra pois é um forasteiro que vem à noite e extrai da terra aquilo de que necessita. A terra não é sua irmã mas sua inimiga e quando ele a conquista prossegue seu caminho.

Deixa para trás os túmulos de seus antepassados e não se incomoda. Rapta da terra aquilo que seria de seus filhos e não se importa. A sepultura de seu pai e os direitos de seus filhos são esquecidos. Trata sua mãe, a terra, e seu irmão, o céu, como coisas que possam ser compradas, saqueadas, vendidas como enfeites coloridos. Seu apetite devorará a terra deixando somente um deserto.

Eu não sei, nossos costumes são diferentes dos seus. A visão de suas cidades fere os olhos do Homem Vermelho. Talvez seja porque o Homem Vermelho é selvagem e não compreenda.

Não há um lugar quieto nas cidades do homem branco. Nenhum lugar aonde se possa ouvir o desabrochar das folhas da primavera ou o bater das asas de um insecto mas talvez seja porque eu sou um selvagem e não compreendo.

O ruído parece somente insultar os ouvidos. É o que resta da vida se um homem não pode escutar o choro solitário de uma ave ou o debate dos sapos ao redor de uma lagoa á noite? O índio prefere o suave murmúrio do vento encrespando a face do lago e o próprio vento limpo por uma chuva diurna ou perfumado pelos pinheiros.

O ar é precioso para o Homem Vermelho pois todas as coisas compartilham o mesmo sopro. Parece que o homem branco não

De uma coisa estamos certos e o homem branco poderá vir a descobrir um dia:

Nosso Deus é o mesmo Deus.

Vocês podem pensar que o possuem, como desejam possuir nossa terra mas não é possível pois ele é o Deus de todos.

A terra lhe é preciosa e feri-la é desprezar seu criador.

Os brancos também passarão e talvez mais cedo do que as outras tribos.

Contaminem suas camas e uma noite serão sufocados pelos próprios dejectos.

Mas quando de sua desapareição vocês brilharão intensamente iluminados pela força do deus que os trouxe a esta terra e por alguma razão especial que lhes deu o domínio sobre a terra e sobre o homem vermelho.

Este destino é um mistério para nós pois não compreendemos que todos os búfalos sejam exterminados, os cavalos bravios sejam todos domados, os recantos da floresta impregnados do cheiro de muitos humanos e a visão dos morros obstruída pelos fios que falam.

Onde está o arvoredos? Desapareceu! Onde está a água? Desapareceu! É o final da vida e o início da sobrevivência. "

Navegando em Mares do Sul Observando o Norte

Autor: Valdemar Ferreira Ribeiro

EDITORA DIGITAL
"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico

Mukereng Mpôio Calunga Cardoso



VALDEMAR FERREIRA RIBEIRO

Este Ebook está protegido por

Leis de direitos autorais na "**CPLP**" "**SADC**" e "**PALOP**"

=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

"PALOP" PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Esta obra está sob uma Licença Communs.
Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que
Seja dado crédito aos autores originais –

Não é permitido modificar esta obra.

Não pode fazer uso comercial desta obra.

Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade
Pelos textos, músicas e imagens
É exclusivamente do Autor.



O título "Navegando Em Mares Do Sul, Observando o Norte" tem uma carga de tal forma carismática que, penso eu, ninguém poderá ficar indiferente.

É interessante como este título sugere de imediato, algo de fascinante, com uma conotação às nossas memórias mais recônditas levadas na envolvente que a dialéctica nos transmite.

Viajamos no limiar do interminável com a vantagem de adquirirmos conhecimentos de factos absolutamente extraordinários.

Com toda esta temática que imprimes à tua narrativa, a nossa imaginação leva-nos (eu quase me atreveria a dizer) ao infinito da criatividade literária.

Orkidea Lima KUKI

Aveiro

PORTUGAL / ANGOLA

Maio de 2005

ISBN 978-972-591-716-2



9 789725 917169